

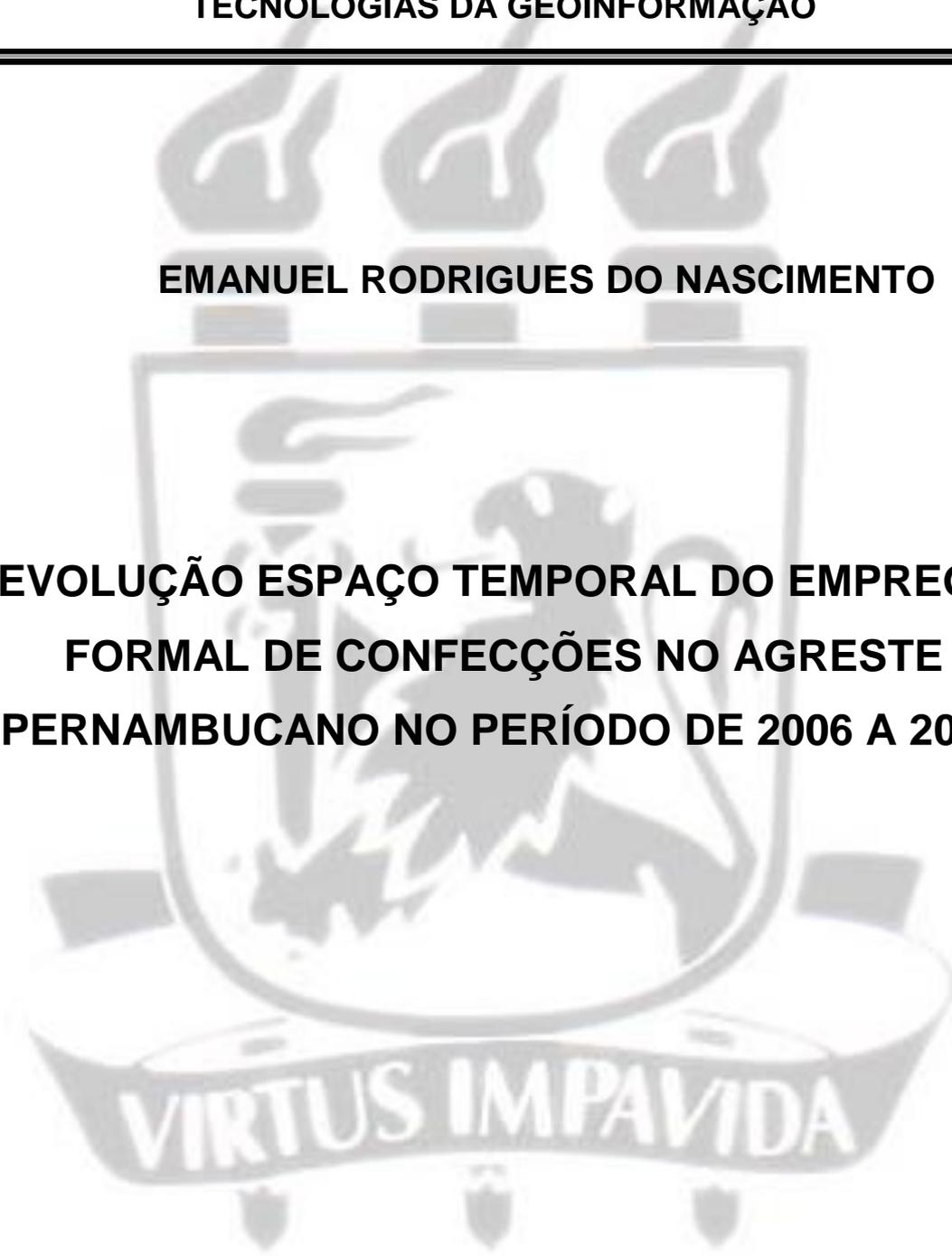
---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS GEODÉSICAS E  
TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO**

---

**EMANUEL RODRIGUES DO NASCIMENTO**

**EVOLUÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DO EMPREGO  
FORMAL DE CONFECÇÕES NO AGRESTE  
PERNAMBUCANO NO PERÍODO DE 2006 A 2014**



Recife

2016

**EMANUEL RODRIGUES DO NASCIMENTO**

**EVOLUÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DO EMPREGO FORMAL DE  
CONFECÇÕES NO AGRESTE PERNAMBUCANO NO PERÍODO DE  
2006 A 2014**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação.

**Área de Concentração:** Cartografia e Sistemas de Geoinformação.

**Orientador:** Prof. Dr. José Luiz Portugal.

Recife

2016

- N244e Nascimento, Emanuel Rodrigues do.  
Evolução espaço temporal do emprego formal de confecções no agreste pernambucano no período de 2006 a 2014. / Emanuel Rodrigues do Nascimento - 2016.  
90 folhas, Il.; Tab.; Abr. e Sigl.
- Orientador: Prof. Dr. José Luiz Portugal.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-graduação em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, 2016.  
Inclui Referências e Apêndices.
1. Ciências Geodésicas. 2. Setor de confecções. 3. Padrões espaciais. 4. Agreste pernambucano. I. Portugal, José Luiz. (Orientador). II. Título.

UFPE

526.1CDD (22. ed.)

BCTG/2016 - 139

**EMANUEL RODRIGUES DO NASCIMENTO**

**EVOLUÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DO EMPREGO FORMAL DE  
CONFECÇÕES NO AGRESTE PERNAMBUCANO NO PERÍODO DE  
2006 A 2014**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação.

**Área de Concentração:** Cartografia e Sistemas de Geoinformação.

Aprovado em: 29/11/2016.

Banca Examinadora:

---

PROF. DR. JOSÉ LUIZ PORTUGAL (Orientador)

Departamento de Engenharia Cartográfica - Universidade Federal de Pernambuco.

---

PROF. DR. LUCILENE ANTUNES CORREIA MARQUES DE SÁ (Examinador Interno)

Departamento de Engenharia Cartográfica - Universidade Federal de Pernambuco.

---

PROF. DR. FRANCISCO JAIME BEZERRA MENDONÇA (Examinador Externo)

Departamento de Engenharia Cartográfica - Universidade Federal de Pernambuco.

Ao Meu Deus e ao meu Senhor Jesus Cristo que sempre vão ser os primeiros na minha vida em tudo que faço.

Ao meu pai Ceciliano e a minha mãe Dilma pelo seu grande amor por mim e pelo incentivo ao estudo.

Aos meus irmãos, Gilmara, Ceciliano e Cristiano, e toda minha família, principalmente minha vó, Maria das Neves, pelo suporte familiar que dão.

Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus e a meu Senhor Jesus Cristo por ter me dado força, inspiração, saúde, motivação, proteção... Em fim, por ter cuidado de mim nos momentos bons e ruins que passei nesta longa trajetória de estudo que realizei até o presente momento. Agradeço também a minha família (Maria das Neves, Carlos, Ceciliano, Cristiano, Gilmara...), e principalmente aos meus pais (Ceciliano e Dilma) que sempre esteve presente apoiando nas minhas lutas e conquistas diárias para alcança meus objetivos. Eles sempre vibraram em cada conquista junto comigo, também me deram conforto, carinho e amor nos momentos difícil da vida. Agradeço a todos os meus professores (Ana Lúcia, Andrea Flávia, Daniel, Haroldo, Lucilene, Portugal, Silvo...). Estes professores de uma forma direta ou indireta ajudou a formular os meus conhecimentos no mestrado. Também agradeço a todos funcionários, principalmente a Elizabeth que sempre foi atenciosa comigo, nos momentos que solicitava alguns serviços na secretária do PPGCGTG. Agradeço também a todos os meus amigos, entre estes, Rose que ajudou bastante no Recife, e a minha turma de 2014.2 do PPGCGTG (Ariely, Marcelo, Renan, Talita e Thomás) que caminharam junto comigo nessa trajetória de estudos na universidade. Agradeço a Capes pelo período curto de bolsa, mas foi o suficiente para custear meus estudos no Recife. Agradeço ao meu orientador, Portugal, que apesar de todo o conhecimento que detém, mostrou-se uma pessoa extremamente simples e paciente, disposto a dedicar uma parte significativa de seu tempo para auxiliar na elaboração deste modesto trabalho acadêmico. Agradeço também a todos os participantes da banca pelas correções, que contribuíram para melhorar esta pesquisa. E por fim, agradeço a todas as pessoas que participaram ou participam da minha vida.

## RESUMO

Esta pesquisa analisa a evolução espaço temporal do setor de confecções no Agreste Pernambucano, no período de 2006 a 2014. A região do Agreste foi escolhida porque nela estão contidas as cidades de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe que são polos de desenvolvimento desse setor. O ano de 2006 foi escolhido por ser o ano que apresentou o último grande impulso para a atividade, além de ter sido o primeiro ano em que a RAIS-MTE disponibilizou os dados com a CNAE 2.0, na divisão 14 (confecção do vestuário e acessórios). O ano de 2014 é justificado porque foi o ano mais recente com dados disponibilizado pela RAIS-MTE. As variáveis estudadas são quantidades relacionadas ao número de estabelecimentos de confecções e ao número e porcentagem de empregos formais. Essas variáveis passaram por uma análise exploratória e em seguida foram empregados indicadores de comportamento econômico e de padrões regionais, e indicadores geoestatísticos globais e locais para identificar se as mesmas apresentam padrões espaciais. A análise exploratória identificou taxas crescimento das variáveis até 2013, seguida de estagnação e decréscimo até 2014. Os indicadores de comportamentos econômicos e de padrão regionais identificaram entorno dos municípios supracitados um aumento do número de municípios especializados nos empregos de confecções pelo quociente locacional, também identificaram no Agreste valores altos no Gini locacional com tendência leve de queda e uma mudança no padrão espacial das distribuições dos percentuais de empregados de confecções moderada no período. Por fim, os indicadores geoestatísticos identificaram padrões espaciais de similaridade, que variaram durante o período, com destaque para o entorno dos municípios supracitados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Setor de confecções. Padrões espaciais. Agreste Pernambucano.

## **ABSTRACT**

This research analyzes the space time evolution of garment sector in Agreste Pernambucano, from 2006 to 2014. The region of the Agreste was chosen because it contains the cities of Caruaru, Toritama and Santa Cruz do Capibaribe that are development's pole of this sector. The year 2006 was chosen because it was the year that presented the last great impulse for the garment activity, in addition to being the first year in which RAIS-MTE made available the data with CNAE 2.0, in division 14 (garment making and accessories). The year 2014 is justified because it was the most recent year with data Available from RAIS-MTE. The variables studied are quantities related to the number of garment establishments and the number and percentages of formal jobs. These variables were analyzed by an exploratory analysis and then employed indicators of economic behavior and regional patterns, and indicators geostatistical global and local were used to identify if they have spatial patterns. The indicators of economic and regional patterns of behavior identified on the surroundings the municipalities mentioned above, an increase in the number of municipalities specializing in garment jobs by the locational quotient, also identified in the Agreste high values in the locational Gini with a slight downward trend and a change in the spatial pattern of the distributions of the percentage of moderate garment workers in the period. Lastly, geostatistical indicators identified spatial patterns of similarity, which varied during the period, with emphasis on the surroundings of the municipalities mentioned above.

**KEYWORDS:** Garment sector. Spatial patterns. Agreste Pernambucano.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	–	Curva de Lorenz.....	26
Figura 2	–	Gráfico de Espalhamento de Moran.....	33
Figura 3	–	Mesorregiões de Pernambuco.....	34
Figura 4	–	Municípios da Mesorregião do Agreste de Pernambuco.....	35
Figura 5	–	Total de Estabelecimentos de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	42
Figura 6	–	Estabelecimentos de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	44
Figura 7	–	Total de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	45
Figura 8	–	Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	47
Figura 9	–	Porcentagens de Empregados de Confecções para cada Município no Agreste de 2006 a 2014.....	49
Figura 10	–	Figura 10 – Quociente Locacional de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	51
Figura 11	–	Índice de Gini Locacional de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	52
Figura 12	–	Gráficos de Espalhamento de Moran dos Percentuais de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	54
Figura 13	–	Box Map dos Percentuais de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	55

Figura 14 – Moran Map dos Percentuais de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	57
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Estrutura dos Dados.....	24
Tabela 2	–	Percentuais de Municípios do Agreste que estão no Primeiro e Segundo Quadrantes de 2006 a 2014.....	56
Tabela 3	–	Percentuais de Municípios do Agreste que Apresentaram os Valores do Moran Map de 2006 a 2014.....	58
Tabela 4	–	Número de Estabelecimentos de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	65
Tabela 5	–	Número de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	67
Tabela 6	–	Porcentagens de Empregados de Confecções de cada Município no Agreste de 2006 a 2014.....	69
Tabela 7	–	Quociente Locacional dos Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.....	71
Tabela 8	–	Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2006...73	
Tabela 9	–	Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2007...75	
Tabela 10	–	Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2008...77	

- Tabela 11 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2009...79
- Tabela 12 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2010...81
- Tabela 13 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2011...83
- Tabela 14 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2012...85
- Tabela 15 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2013...87
- Tabela 16 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2014...89

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- CNAE – Classificação Nacional de Atividade Econômica.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- MTE – Ministério do Trabalho e Emprego.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.
- RAIS – Relação Anual de Informações Sociais.

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1	OBJETIVO GERAL.....	19
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
<b>2</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1	TEORIAS DOS DESENVOLVIMENTOS REGIONAIS COM ÊNFASE NOS FATORES DE AGLOMERAÇÃO.....	20
2.2	NOVA GEOGRAFIA ECONÔMICA.....	22
2.3	INDICADORES DE COMPORTAMENTO ECONÔMICO E DE PADRÕES REGIONAIS.....	24
<b>2.3.1</b>	<b>Quociente locacional.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Índice de Gini locacional.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Coeficiente de redistribuição.....</b>	<b>27</b>
2.4	ESTATÍSTICA ESPACIAL.....	28
<b>2.4.1</b>	<b>Índice de Moran global.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Índice de Moran local.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Teste de permutação aleatória.....</b>	<b>31</b>

2.4.4	<b>Gráfico de espalhamento de Moran e os mapas (Box Map e Moran Map).....</b>	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
3.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DOS EMPREGOS FORMAIS DE CONFECÇÕES NO AGRESTE.....	37
3.2	ÍNDICES LOCACIONAIS.....	37
3.2.1	<b>Quociente locacional.....</b>	<b>38</b>
3.2.2	<b>Índice de Gini locacional.....</b>	<b>38</b>
3.2.3	<b>Coeficiente de redistribuição.....</b>	<b>39</b>
3.3	ESTRUTURAS ESPACIAIS.....	39
3.3.1	<b>Índice de Moran global.....</b>	<b>40</b>
3.3.2	<b>Índice de Moran local.....</b>	<b>41</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>42</b>
4.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DOS EMPREGOS FORMAIS DE CONFECÇÕES NO AGRESTE DE 2006 A 2014.....	42
4.1.1	<b>Estabelecimentos de confecções.....</b>	<b>42</b>
4.1.2	<b>Empregados de confecções.....</b>	<b>45</b>
4.2	ÍNDICES LOCACIONAIS DOS EMPREGOS DE CONFECÇÕES NO AGRESTE NO PERÍODO DE 2006 A 2014.....	50

4.2.1	Quociente locacional.....	50
4.2.2	Índice de Gini locacional.....	52
4.2.3	Coeficiente de redistribuição.....	52
4.3	ESTRUTURAS ESPACIAIS DOS EMPREGADOS DE CONFECÇÕES DO AGRESTE NO PERÍODO DE 2006 A 2014.....	52
4.3.1	Índice de Moran global.....	52
4.3.2	Índice de Moran local.....	56
5	CONCLUSÃO.....	59
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE - Tabelas dos Dados e Resultados.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

No final da década 1950, comerciantes do município de Santa Cruz do Capibaribe, localizado no Agreste Pernambucano, deslocavam-se à Capital (Recife) para vender seus produtos (galinhas, queijos e carvão vegetal). Ao retornarem levavam consigo retalhos doados por indústrias de tecidos do Recife.

Esses retalhos eram aproveitados nas confecções de roupas, colchas, tapetes e entre outros produtos, e eram vendidos na feira de Santa Cruz do Capibaribe. Esta atividade econômica foi alavancada por apresentar um custo baixo de produção. Este fato fez com que os retalhos anteriormente doados passassem a ser vendidos, e mesmo assim, tornaram-se escassos. Para resolver o problema, a busca pelo retalho estendeu-se em direção ao Sul do País, principalmente para São Paulo.

Foi assim que esta atividade econômica de confecção ganhou o nome de sulanca. Segundo Souza (2012) sulanca vem da junção de duas palavras: Sul que é a região dos retalhos e helanca que era o tipo de tecido muito utilizado na época. A característica da sulanca é a produção de roupas simples e baratas, tendo os mais pobres como público alvo (LIRA, 2006).

Por volta da década de 1980, a sulanca é introduzida no município de Caruaru, e pouco mais tarde, no município de Toritama, sendo que este último dedicou-se a produção de jeans. Estas produções eram vendidas nas feiras de Santa Cruz do Capibaribe, Toritama e de Caruaru. Desde então, estas feiras passaram a ser conhecidas como feiras da sulanca.

A partir da década de 1990, acompanhando a abertura comercial e as exigências cada vez maiores dos consumidores, os empresários da região viram-se obrigados a investir em modernos equipamentos capazes de tornar a produção mais eficiente. Isso exigiu formação de mão de obra qualificada.

O SENAC ofertou cursos na área de *design* e estilo, vitrinismo, produção de moda, figurinista e entre outros, para qualificar a mão de obra na região. Apesar das ofertas desses cursos, uma grande parcela dos trabalhadores ainda era formada por base familiar, onde o ofício era ensinado pelos pais aos filhos. Desse modo, o conhecimento técnico para operação dos equipamentos modernos ainda estava comprometido (MELO, 2011).

Na década de 2000, grandes centros de compras impactaram a região, como: o Parque das Feiras em Toritama, o Polo Comercial de Caruaru e a Moda Center em Santa Cruz do Capibaribe.

Segundo Vasconcelos (2013) o Parque das Feiras de Toritama foi inaugurado em Setembro de 2001. Tendo o complexo de 9 hectares que comportam mais de 700 boxes/lojas, praça de alimentação e estacionamento para mais de 2 mil veículos. Atualmente, mais de 10 mil pessoas visitam o local toda semana.

O Polo Comercial de Caruaru foi inaugurado em Novembro de 2004. De acordo com o Jornal do Comercio (2014) atualmente emprega aproximadamente 3 mil pessoas e cerca de 11 mil pessoas visitam o local todos os dias. Começou com 180 lojas, e hoje conta com mais de 300, dos mais variados segmentos: vestuário, sapatos, acessórios, artigos em couro e artesanato. São 64 mil m<sup>2</sup> de área coberta e 34 mil m<sup>2</sup> de área bruta locável, com espaços para eventos, feiras, exposições e festas.

A Moda Center de Santa Cruz do Capibaribe foi inaugurada em Outubro de 2006. De acordo com Vasconcelos (2013) este empreendimento foi criado para escoar a produção de confecções do Agreste e atualmente é considerado o maior centro de compras de moda da América Latina. Conta com 9.624 boxes e 707 lojas, construídos num espaço de 32 hectares, com 120.000 m<sup>2</sup> de área coberta. Toda semana, durante as realizações das feiras, às segundas e terças-feiras, o empreendimento recebe uma média de 30 mil clientes, podendo chegar a 100 mil pessoas nas altas temporadas de vendas (Maio/Junho e Novembro/Dezembro).

Tanto as feiras da sulanca como os grandes centros de compras, entre outros fatores, atraíram um grande fluxo de consumidores de várias localidades, e isto, incentivou os empresários a investir neste segmento econômico, que se expandiu para além dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

A expansão foi envolvendo cada vez mais municípios, fazendo com que em 2012 o SEBRAE realizasse um estudo no Agreste sobre o setor de confecções (publicado em 2013), destacando dez municípios com esta atividade: Agrestina, Brejo da Madre de Deus, Caruaru, Cupira, Riacho das Almas, Santa Cruz do Capibaribe, Surubim, Taquaritinga do Norte, Toritama e Vertentes. Segundo o SEBRAE (2013) A atividade confeccionista nestes dez municípios empregava mais de 100 mil pessoas, a maioria na informalidade, e produzia cerca de 842,5 milhões de peças/ano.

O dinamismo desta atividade econômica na região vai além da abrangência destes dez municípios, pois segundo os dados da RAIS-MTE (2015) o emprego formal de confecções (CNAE 2.0 e divisão 14) de 2006 a 2014 cresceu 69,78% em todo o Agreste, e conseqüentemente, neste período aconteceram mudanças no cenário de distribuições de empregados formais de confecções. Então é formulada a seguinte pergunta condutora desta pesquisa: Como foi a evolução espaço temporal do emprego formal de confecções no Agreste Pernambucano no período de 2006 a 2014?

Esta pesquisa é importante porque ao identificar o comportamento da evolução espaço temporal do emprego formal de confecções no Agreste, os agentes públicos, seja, nas esferas municipal ou estadual terão informações de sua situação. Estas informações geradas serve de instrumento para planejar suas políticas de desenvolvimento desta atividade na região.

Cabe salientar, que os agentes públicos dos governos municipal e estadual têm um papel fundamental para geração de empregos, seja, através das leis, incentivos fiscais, entre outros. E quando é alcançado uma distribuição de empregados de forma homogênea em uma região gera uma serie de externalidades positivas, como o aumento da circulação da renda, o aquecimento do mercado, o aumento da arrecadação dos tributos, entre outros.

Além desta introdução, ainda é composta a seção 1 com o objetivo geral e específicos. Na seção 2, é tratado o embasamento teórico, onde são abordados: as teorias dos desenvolvimentos regionais com ênfase nos fatores de aglomeração; a nova geografia econômica; os indicadores de comportamento econômico e de padrões regionais; e a estatística espacial. Na seção 3, é tratado da metodologia da pesquisa, onde são abordados: a evolução do número de estabelecimentos e dos empregados formais de confecções no Agreste; os índices locacionais; e as estruturas espaciais. Na seção 4, é tratado dos resultados e discursões da pesquisa, onde são abordados: a evolução do número de estabelecimentos e dos empregos formais de confecções no Agreste de 2006 a 2014; os índices locacionais dos empregos de confecções no Agreste no período de 2006 a 2014; e as estruturas espaciais dos empregados de confecções do Agreste no período de 2006 a 2014. E por fim, na seção 5, temos a conclusão da pesquisa.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a evolução espaço temporal do emprego formal de confecções no Agreste Pernambucano no período de 2006 a 2014.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a evolução no número de estabelecimentos e dos empregos formais de confecções do Agreste no período de 2006 a 2014;
- Mensurar os índices locacionais do emprego formal de confecções do Agreste Pernambucano no período de 2006 a 2014;
- Identificar as estruturas espaciais do emprego formal de confecções do Agreste Pernambucano no período de 2006 a 2014.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1 TEORIAS DOS DESENVOLVIMENTOS REGIONAIS COM ÊNFASE NOS FATORES DE AGLOMERAÇÃO

Um dos pioneiros a estudar a questão de aglomeração de firmas e suas vantagens foi o inglês Marshall na obra **Princípios de economia** em 1890. Para Marshall há três fatores que explicam esta aglomeração de firmas em uma região apontada por Santana, Fernandes e Silva (2011): (i) a disponibilidade de insumos e recursos especializados, em variedade e baixo custo; (ii) o mercado de trabalho especializado, com operários aptos a operar a tecnologia industrial, e (iii) existência de efeitos positivos provocados pela informação e tecnologia, onde a proximidade entre as firmas facilitam a difusão e ampliação do conhecimento, criando um ambiente inovador, capaz de estimular a capacidade competitiva das firmas.

Segundo Cruz et al. (2011) foi na década de 1950 que o conceito de aglomeração passou a ser empregado de forma sistemática na interpretação dos movimentos de crescimento e desenvolvimento regional. Os autores que mais se destacaram foram Perroux, North, Myrdal e Hirschman.

No trabalho de Perroux **O conceito de polo de desenvolvimento** elaborado em 1955, observou aglomeração de firmas na França, em torno de Paris, e na Alemanha, ao longo do Vale da Ruhr, elaborando a teoria do *polo de crescimento*. Segundo Perroux apud Cruz et al. (2011) constatou que um crescimento de determinada atividade econômica numa região não tem uma polarização de firmas em toda região de forma homogênea, mas em polo de crescimento localizado através de uma firma que denominou de motriz (firma chave ou líder).

Esta firma motriz induziria o desenvolvimento na localidade de quatro diferentes formas: (i) é a técnica: que se refere aos efeitos de conexão entre a firma motriz e outras firmas que darão suportes; (ii) é a econômica: que gerará um aumento de emprego e renda decorrente da implantação da firma motriz na localidade; (iii) é a psicológica: que associa os investimentos de novos agentes econômicos (firmas) decorrente do clima de otimismo gerado pelo sucesso da firma motriz; e (iv) geográfica: que se refere aos impactos nos sistemas urbanos do desenvolvimento

da cidade onde está localizada a firma motriz. Estes impactos levariam à minimização dos custos de transporte e à criação de economias externas e de concentração.

No mesmo ano de 1955, North publicou um trabalho intitulado *Location theory and regional economic growth* (**Teoria da Localização e Crescimento Econômico Regional**). Neste trabalho foi desenvolvido o conceito de base de exportação. Esse conceito faz referência aos bens que são exportáveis de uma região, sejam: primários, secundários ou terciários. Então, uma frequência alta de exportação de um determinado bem geraria uma vantagem comparativa nos custos relativos da produção, pois os custos variáveis diminuiriam com o aumento da produção, e conseqüentemente aumentaria o lucro, e isto, estimularia competitividade na região para exportação. Seguindo essa linha de raciocínio, Lima e Simões, (2009) identificam que:

“A base de exportação desempenhava um papel fundamental na conformação da economia de uma região e em seus níveis de renda absoluta e per capita e, conseqüentemente, na determinação da quantidade de atividades locais, secundárias e terciárias, que se desenvolveriam, bem como sobre a dinâmica da firma subsidiária, a distribuição da população, o padrão de urbanização as características da força de trabalho, as atitudes sociais e políticas e o crescimento dos centros nodais, de tal forma que seu crescimento estava intimamente vinculado ao sucesso de suas exportações”. (LIMA E SIMÕES, 2009, p. 22-23).

Em 1957, Myrdal elaborou o modelo de causação circular e cumulativa na sua obra **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Este modelo segundo Cruz et al. (2011) supõem um surto de crescimento de uma determinada atividade econômica em uma região por uma razão fortuita ativaria os recursos produtivos (trabalho, capital e espírito empreendedor) na região e atrairiam também recursos produtivos de outras regiões. Essa migração geraria uma concentração de determinada atividade econômica, que por sua vez, levaria o governo a diminuir alíquotas de impostos, sem gerar prejuízo na arrecadação. Assim, recursos produtivos de outras regiões seriam atraídos novamente, criando na região um ambiente dinâmico.

Por fim, no ano de 1958, Hirschman publicou um trabalho intitulado *The Strategy of Economic Development* (**Estratégia de Desenvolvimento Econômico**). Segundo Cruz et al. (2011) uma determinada atividade de produção relaciona-se com outras ou com o próprio meio gerando um efeito em cadeia. Isto é, o crescimento de um

determinado setor de atividade econômica impulsiona o crescimento de outros setores econômicos que lhe dão suportes diretamente ou indiretamente. Ao conhecer este efeito em cadeia Hirschman raciocinou que uma boa estratégia por parte do governo geraria concentração de firmas, e conseqüentemente desenvolvimento na região.

Esta estratégia tem como ponto de partida a observação dos setores de atividade econômica que operam em uma região. Ao detectar um setor que possui mais vínculos com outros setores, o governo deverá priorizar o seu desenvolvimento, seja, através de incentivos fiscais, leis, entre outros. O desenvolvimento deste setor impulsionará o desenvolvimento dos outros setores no qual possuem vínculos com este, assim, gerará uma série de efeitos positivos que impactarão a região, como o aumento na quantidade de firmas e trabalhadores, um aquecimento no mercado, entre outros.

## 2.2 NOVA GEOGRAFIA ECONÔMICA

No final da década de 1980, surge uma nova geografia econômica com objetivo de estudar a distribuição no espaço de atividade econômica. Segundo Brakman, Garretsen e Marrewijk (2003) a nova geografia econômica tenta colocar mais teoria econômica na geografia.

Ottaviano e Thisse (2004) incluem outra característica importante desta nova geografia econômica, como a busca da compreensão das forças que moldam as atividades no território a partir de fenômenos estritamente econômicos. Isto é, parte de um espaço homogêneo para compreender se a dinâmica econômica seria suficiente para explicar a concentração ou dispersão de atividades no espaço.

Ottaviano e Thisse (2004) classificam os trabalhos da nova geografia econômica em três linhas de pesquisa baseado nos artigos de Fujita (1988), Venables (1996) e Krugman (1991). Essas linhas de pesquisa são: efeito de mercado interno; modelos de desigualdade em forma de sino, e modelos de centro-periferia, pela mobilidade de mão de obra e pelas ligações setoriais encadeadas.

O efeito de mercado interno enfatiza que o tamanho do mercado de uma determinada região traz vantagem econômica (maior circulação de renda, efeitos

positivos da competição entre firmas, entre outras), e isto, pode levar à concentração das atividades no espaço, pois as firmas vão querer se instalar nesta região.

O modelo de desigualdade em forma de sino enfatiza que a concentração de atividade econômica entre regiões se comporta na forma de U invertido ( $\cap$ ). Isto é explicado porque havendo crescimento em determinada atividade econômica em uma região, as regiões vizinhas vão se integrar neste ramo de atividade. Entretanto, haverá um momento que a concentração de atividade econômica entre regiões ficará saturado, ocorrendo à expulsão dos agentes econômicos e desintegração da atividade.

O modelo de centro-periferia, pela mobilidade de mão de obra e pelas ligações setoriais encadeadas enfatiza o deslocamento da mão de obra. O principal autor desta linha de pesquisa foi Krugman (1991) ao estudar os efeitos de se incluir mobilidade de mão de obra, baseado no modelo de mercado interno. Neste modelo Krugman (1991) supõem dois tipos de mão de obra, uma qualificada e outra não qualificada segundo Cruz et al. (2011):

“A mão de obra qualificada teria mobilidade espacial; por outro lado, a mão de obra não qualificada não se deslocaria por estar empregada no setor agrícola. Haveria um setor dinâmico denominado pela manufatura, no qual os trabalhadores qualificados estariam empregados. A decisão de migrar para os trabalhadores qualificados dependeria do diferencial de salários reais, ainda que haja certa defasagem no ajustamento do mercado de trabalho, e os salários reais entre as regiões não se ajustem imediatamente, após qualquer desvio do equilíbrio. Haveria então duas forças de dispersão. A primeira viria da imobilidade dos trabalhadores agrícolas, e a segunda, de uma maior competição em regiões aglomeradas, estimulando a localização em regiões periféricas. Em contraposição a essa tendência de dispersão, haveria o efeito de mercado interno já descrito anteriormente, que, no caso do modelo de Krugman, seria amplificado pela mobilidade da mão de obra qualificada, atraída pelo maior tamanho do mercado de regiões mais aglomeradas, que tenderiam a ter um diferencial positivo de salários reais”. (Cruz et al, 2011, p. 152-153).

## 2.3 INDICADORES DE COMPORTAMENTO ECONÔMICO E DE PADRÕES REGIONAIS

Nova geografia econômica parte de um espaço homogêneo para compreender se a dinâmica econômica seria suficiente para explicar a concentração ou dispersão de atividades no espaço. Um dos pioneiros a mensurar o comportamento econômico de uma determinada atividade no espaço foi Haddad (1989) na obra **Medidas de Localização e de Especialização**.

Nesta obra, foram mensurados alguns índices, entre estes, o quociente locacional e o coeficiente de redistribuição. Estes índices são bastante utilizados atualmente para mensurar alocação de empregos de uma determinada região. Entre os autores que utilizaram estes índices estão a de Piacenti, Alves e Lima (2008) e de Lara, Fiori e Zanin (2010) que também utilizaram o índice de Gini locacional. Estes índices possuem as notações básicas retiradas da Tabela 1. As colunas representam as regiões e as linhas os setores das atividades econômicas.

Tabela 1 – Estrutura dos Dados.

	Região (1)	Região (2)	...	...	Região (j)	Total
<b>Setor (1)</b>	$E_{11}$	$E_{12}$	...	...	$E_{1j}$	$\sum_j E_{1j}$
<b>Setor (2)</b>	$E_{21}$	$E_{22}$	...	...	$E_{2j}$	$\sum_j E_{2j}$
⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
<b>Setor (i)</b>	$E_{i1}$	$E_{i2}$	...	...	$E_{ij}$	$\sum_j E_{ij}$
<b>Total</b>	$\sum_i E_{i1}$	$\sum_i E_{i2}$	...	...	$\sum_i E_{ij}$	$\sum_i \sum_j E_{ij}$ ou $\sum_j \sum_i E_{ij}$

Fonte: Lara, Fiori e Zanin, 2010.

Onde:

$E_{ij}$  = Número de empregados no setor ( $i$ ) da região ( $j$ );

$\sum_j E_{ij}$  = Número de empregados no setor ( $i$ ) de todas as regiões;

$\sum_i E_{ij}$  = Número de empregados em todos os setores da região ( $j$ );

$\sum_i \sum_j E_{ij}$  = Número de empregados em todos os setores e todas as regiões.

Diante desta notação é possível mensurar o quociente locacional, o coeficiente de localização e o coeficiente de redistribuição.

### 2.3.1 Quociente locacional

O quociente locacional mostra o quanto uma determinada região é especializada no emprego de determinado setor econômico. Este quociente mensurado por Lara, Fiori e Zanin (2010) é identificado pela Equação 1.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}}}{\frac{\sum_j E_{ij}}{\sum_i \sum_j E_{ij}}} \quad (1)$$

Nesta Equação 1 é entendido como uma comparação entre o numerador e o denominador, isto é, uma comparação entre o percentual (proporção, parcela, fatia) de empregados de um determinado setor numa região específica com o percentual (proporção, parcela, fatia) de empregados desse mesmo setor em todas as regiões estudadas em conjunto.

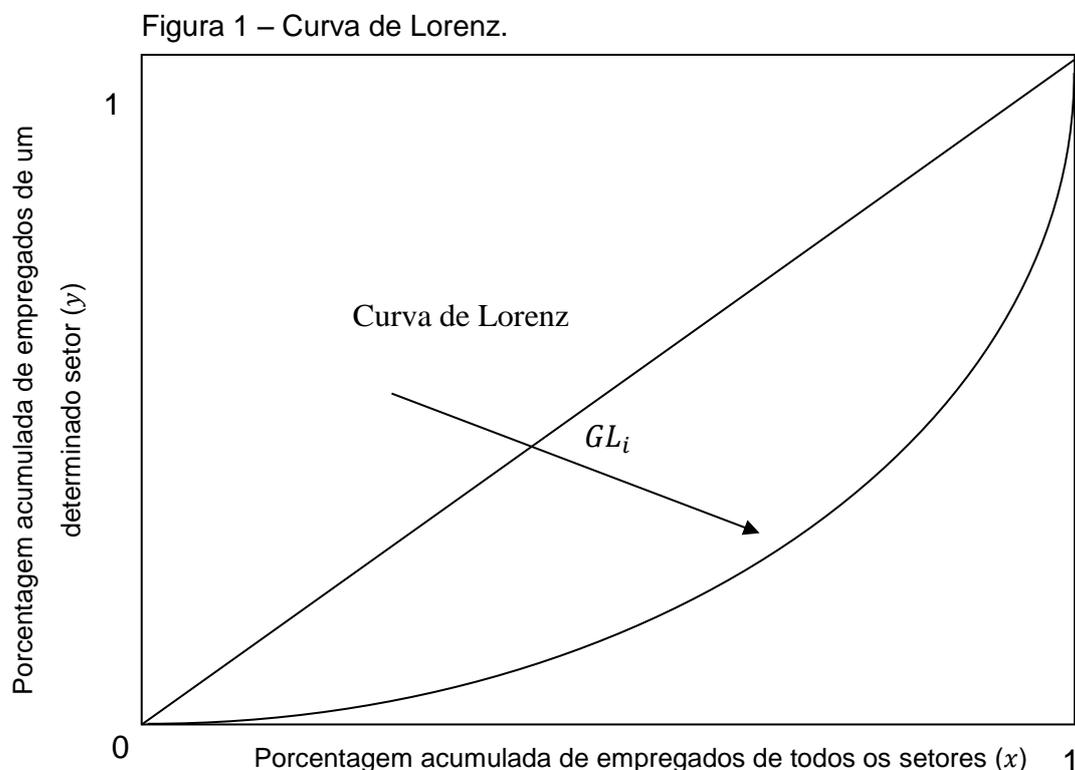
Assim sendo, pode-se entender que se o numerador for maior que o denominador, então  $QL > 1$ , e isto indica que há especialização (concentração) do emprego determinado setor numa região específica. Se o numerador for menor ou igual ao denominador, então  $QL \leq 1$ , e isto indica que não há especialização do emprego determinado setor numa região específica.

### 2.3.2 Índice de Gini locacional

O índice de Gini é tipicamente utilizado nos estudos sobre distribuição de renda, mas também pode ser utilizado para interpretar o grau de concentração de uma determinada variável, por exemplo o emprego no espaço geográfico (LARA, FIORI e ZANIN, 2010. p.16).

O índice Gini locacional é fundamentado na curva Lorenz, mostrada na Figura 1. Localiza-se entre a curva de Lorenz e a diagonal (linha de perfeita igualdade) a área do Gini locacional para um determinado setor ( $GL_i$ ). Esta área mede a concentração de empregados de um determinado setor em todas as regiões, quanto menor for esta área, isto é, quanto mais próximo à curva de Lorenz for da linha de perfeita igualdade menos concentrada será a distribuição dos empregados, isto é, mais uniforme será distribuição.

O inverso também é verdadeiro, quanto maior for esta área, isto é, quanto mais longe à curva de Lorenz for da linha de perfeita igualdade mais concentrada será a distribuição dos empregados, isto é, menos uniforme será distribuição.



Fonte: Lara, Fiori e Zanin, 2010.

Os procedimentos para construção da curva de Lorenz e do Gini locacional segundo Lara, Fiori e Zanin (2010) são:

- Ordenar de formar crescentes as regiões que apresentarem os maiores quociente locacional ( $QL_{ij}$ ) de um determinado setor;
- Representar, nos eixos  $y$  e  $x$  da figura ser construída, as percentagens acumuladas de empregados, de forma que os percentuais que correspondem às regiões com os maiores quociente locacional ( $QL_{ij}$ ) de um determinado setor, estejam sempre mais próximos da origem, assim formando um novo ordenamento ( $n$ ) das coordenadas  $(x, y)$  das regiões;
- Calcular a área entre a curva de Lorenz e a diagonal (linha de perfeita igualdade), que é o Gini de locacional de um determinado setor.

A área do Gini locacional é calculada, conforme a Equação 2:

$$GL_i = 1 - \sum (x_n + x_{(n-1)}) * (y_n - y_{(n-1)}) \quad (2)$$

Este índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 0, menos concentrada são as distribuições de empregados de um determinado setor em todas as regiões, e quanto mais próximo de 1, mais concentrada são as distribuições de empregados de um determinado setor em todas as regiões.

### 2.3.3 Coeficiente de redistribuição

O coeficiente de redistribuição é utilizado para mensurar o nível de mudanças no padrão espacial da distribuição de empregados de um determinado setor em todas as regiões ao longo do período estudado. Este coeficiente utilizado por Haddad (1989) é visualizado na Equação 3, onde o  $(in)$  corresponde ao início do período e  $(f)$  ao final do período.

$$CR_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \left( \frac{E_{ij}^f}{\sum_j E_{ij}^f} \right) - \left( \frac{E_{ij}^{in}}{\sum_j E_{ij}^{in}} \right) \right| \quad (3)$$

O coeficiente de redistribuição varia no intervalo de 0 a 1, sendo que, quando o coeficiente se aproximar de 0, significa que não terão ocorrido mudanças significativas no padrão espacial da distribuição de empregados de um determinado setor em todas as regiões ao longo do período estudado; o contrário ocorrerá quando o coeficiente se aproxima de um 1.

## 2.4 ESTATÍSTICA ESPACIAL

A estatística espacial tem por objetivo analisar a localização espacial de eventos. Através dela é possível identificar a estrutura da distribuição espacial ou a identificação de padrões espaciais desses eventos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Segundo Câmara et al (2004) o conceito chave na análise dos eventos espaciais é a dependência espacial. Essa dependência pode ser compreendida pela primeira lei da geografia de Tobler (1967) que diz: *“todas as coisas são parecidas, mas coisas mais próximas se parecem mais que coisas mais distantes”*.

Os dados que podem se empregados na análise estatística espacial são pontos com atributos ou áreas com atributos. Esse estudo tratará somente dos dados de áreas.

Os dados de áreas são contagens ou outros indicadores, supostos homogêneos numa determinada sub-região do espaço, por exemplo, um município. A partir dos dados dessa sub-região procura-se identificar padrões espaciais de aglomeração, dispersão ou regularidade com as sub-regiões vizinhas.

Segundo Santos e Souza (2007), a estrutura de dependência espacial entre os dados de área observados em uma região com sub-regiões, é analisada pelos indicadores de correlação espacial. De acordo com Silva (2010) os indicadores de correlação espaciais mais utilizados são: o índice de Moran Global e o índice de Moran Local.

Esses dois índices levam em considerações a proximidade entre cada sub-região e seus vizinhos. Essa proximidade é definida por uma matriz, não estocástica, cujos elementos ( $w_{ij}$ ) refletem a intensidade da dependência existente entre as sub-

regiões ( $A_i$ ) e ( $A_j$ ). Esta matriz pode ser construída pressupondo diferentes medidas de adjacência, como a contiguidade, distância fixa e vizinhos mais próximos:

- I. Contiguidade: uma sub-região está próxima apenas daquelas com as quais compartilha fronteira. Por exemplo, Se uma sub-região ( $A_i$ ) faz fronteira com outra ( $A_j$ ), tem-se  $w_{ij} = 1$ , caso contrário  $w_{ij} = 0$ ;
- II. Distância fixa: uma sub-região é considerada próxima de outra quando a distância que separa seus centroides não ultrapassar um valor pré-determinado. Quando isso acontecer tem-se  $w_{ij} = 1$ , caso contrário  $w_{ij} = 0$ ;
- III. Os vizinhos mais próximos: as sub-regiões mais próximas são definidas pelos polígonos de Voronoy, obtidos a partir dos centroides de cada uma delas. Essa vizinhança também é conhecida por vizinhança natural. Quando isso acontece tem-se  $w_{ij} = 1$ , caso contrário  $w_{ij} = 0$ .

### 2.4.1 Índice de Moran global

O índice de Moran global visa identificar a existência dependência espacial de um evento em uma região. Segundo Anselin (1998) a ideia básica é a caracterização da dependência espacial, mostrando como os valores estão correlacionados no espaço. Seu estimador é definido conforme a Equação 4:

$$I = \frac{\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^n W_{ij} (y_i - \bar{y})(y_j - \bar{y})}{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2} \quad (4)$$

Onde:

- $I$  = Corresponde ao índice de Moran global;
- $n$  = Corresponde ao número de sub-regiões ( $i$ );
- $y_i$  = É o valor do atributo considerado a sub-região ( $i$ );
- $y_j$  = É o valor do atributo considerado a sub-região ( $j$ );
- $\bar{y}$  = Representa o valor médio do atributo na região de estudo;
- $W_{ij}$  = São os pesos atribuídos conforme as conexões entre as sub-regiões vizinhas ( $i$ ) e ( $j$ ).

Segundo Silva (2010) este índice varia de (-1 a 1). Quando as sub-regiões são espacialmente independentes, o valor de ( $I$ ) é próximo de zero. Quando há similaridade entre todas as sub-regiões da região, o valor de ( $I$ ) é positivo e próximo de 1. Quando há dissimilaridade entre todas as sub-regiões da região, o valor de ( $I$ ) é negativo e próximo de -1.

## 2.4.2 Índice de Moran local

Muitas vezes é desejável examinar dependência espacial numa escala de maior detalhe. E isto é feito através do índice de Moran Local, o qual verifica a autocorrelação espacial entre as sub-regiões de uma região. Segundo Anselin (1998) por se tratar de um indicador local, tem-se um valor específico de autocorrelação para cada sub-região, permitindo assim a identificação de *clusters* (objetos com valores de atributos semelhantes) ou *outliers* (objetos com valores diferentes). Seu estimador é definido conforme a equação 5:

$$I_i = \frac{(y_i - \bar{y}) \sum_{j=1}^n W_{ij} (y_j - \bar{y})}{\frac{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}{n}} \quad (5)$$

Onde:

$I_i$  = Corresponde ao índice de Moran Local da sub-região ( $i$ );

$n$  = Corresponde ao número de sub-regiões ( $i$ );

$y_i$  = É o valor do atributo considerado a sub-região ( $i$ );

$y_j$  = É o valor do atributo considerado a sub-região ( $j$ );

$\bar{y}$  = Representa o valor médio do atributo na região de estudo;

$W_{ij}$  = São os pesos atribuídos conforme as conexões entre as sub-regiões vizinhas ( $i$ ) e ( $j$ ).

A interpretação do índice de Moran Local é a seguinte:

Se  $I_i > 0$ , há indicação de *clusters*;

Se  $I_i < 0$ , há indicação de *outliers*;

Se  $I_i = 0$ , há indicação de independência da variável estudada entre as sub-regiões.

### 2.4.3 Teste de permutação aleatória

Os índices de Moran global e local podem ter sua significância estatística testada, através do teste de permutação aleatória.

Segundo Teixeira e Scalon (2016) o teste de permutação aleatória, supõe que se tem  $(n)$  valores  $y_i = 1, 2, \dots, n$ , relacionados com a sub-região  $(A_i)$ , então, há  $(n!)$  possíveis permutações nessa região. Cada permutação desses valores gera um novo arranjo espacial. De acordo com Kampel, Câmara e Quintanilha (2000) como apenas um dos arranjos corresponde à situação observada, podemos construir uma distribuição empírica de  $(I)$ . Se o valor do índice  $(I)$  efetivamente medido corresponder a um extremo da distribuição simulada, então efetivamente trata-se de evento com significância estatística.

Segundo Silva (2010), o teste de permutação aleatória pode ser descrito baseado nos seguintes passos:

- I. Calcula-se o índice  $(I)$  com os dados observados no mapa obtendo  $(I_0)$ ;
- II. Calculam-se os índices  $(I_k)$  (com  $k$  variando de 1 a  $N$ , onde  $N$  é um número menor ou igual a  $n!$ ).
- III. Sob  $(H_0)$ , as variáveis aleatórias de  $(y_i)$  são independentes e identicamente distribuídas. Então todas as permutações dos valores  $(y_i)$  entre as sub-regiões são igualmente prováveis.

Assim, o  $(Valor - p)$  do teste considerando apenas autocorrelação positiva é definido conforme a Equação 6:

$$Valor - p = \frac{\text{número de } I_j > I_0}{N+1}, j = 1, \dots, N. \quad (6)$$

Se a variável apresentar autocorrelação negativa, o  $(Valor - p)$  é definida conforme a Equação 7:

$$\text{Valor} - p = \frac{\text{número de } I_j < I_0}{N+1}, j = 1, \dots, N. \quad (7)$$

Assim, se o valor-p encontrado pelo teste for inferior a determinado nível de significância  $\alpha$ , por exemplo 5%, rejeita-se a hipótese de ausência de dependência espacial.

#### 2.4.4 Gráfico de espalhamento de Moran e os mapas (Box Map e Moran Map)

O resultado do índice de Moran Global normalmente é visualizado com o gráfico de espalhamento de Moran ou com o mapa *Box Map*. O índice de Moran local é visualizado no mapa *Moran Map*.

O gráfico de espalhamento de Moran é uma forma de visualizar a dependência espacial e indicar os diferentes regimes espaciais presentes nos dados. De acordo com Anselin (1996), o gráfico de espalhamento de Moran mostra a associação espacial entre o valor do atributo de cada elemento de uma sub-região conforme consta na Figura 2. Observa-se que esse gráfico contém os valores normatizados  $Z$  (valor do atributo subtraído a sua média e dividido pelo desvio padrão),  $WZ$  (média dos vizinhos, também normatizado) e os quadrantes ( $Q_1, Q_2, Q_3, Q_4$ ), que são interpretado da seguinte maneira:

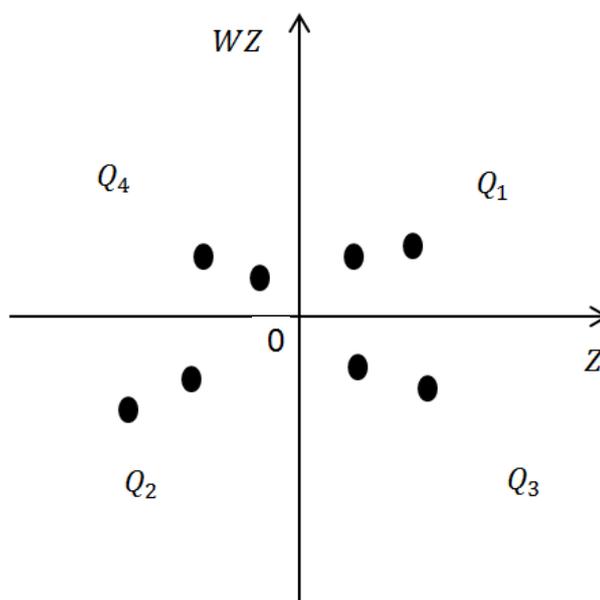
- O ( $Q_1$ ) é identificado para ( $WZ_j > 0$ ) e ( $Z_i > 0$ ), mostrando que o valor do atributo na sub-região ( $i$ ) está acima da média e que os valores do atributo nas sub-regiões vizinhas ( $j$ ) também estão acima da média. Este quadrante é classificado como Alto-Alto ( $AA$ );
- O ( $Q_2$ ) é identificado para ( $WZ_j < 0$ ) e ( $Z_i < 0$ ), mostrando que o valor do atributo na sub-região ( $i$ ) está abaixo da média e que os valores do atributo nas sub-regiões vizinhas ( $j$ ) também estão abaixo da média. Este quadrante é classificado como Baixo-Baixo ( $BB$ );
- O ( $Q_3$ ) é identificado para ( $WZ_j < 0$ ) e ( $Z_i > 0$ ), mostrando que o valor do atributo na sub-região ( $i$ ) está acima da média e os valores do atributo nas

sub-regiões vizinhas ( $j$ ) estão abaixo da média. Este quadrante é classificado como Alto-Baixo ( $AB$ );

- E por fim, o ( $Q_4$ ) é identificado para ( $WZ_j > 0$ ) e ( $Z_i < 0$ ), mostrando que o valor do atributo na sub-região ( $i$ ) está abaixo da média e que os valores do atributo nas sub-regiões vizinhas ( $j$ ) estão acima da média. Este quadrante é classificado como Baixo-Alto ( $BA$ ).

As sub-regiões onde estão localizados os valores Alto-Alto ( $AA$ ) e Baixo-Baixo ( $BB$ ) apresentam autocorrelação positiva, isto é, sub-regiões que formam *clusters* (valores similares). E as sub-regiões onde estão localizados os valores Alto-Baixo ( $AB$ ) e Baixo-Alto ( $BA$ ) apresentam autocorrelação negativa, isto é, *outliers* (valores distintos).

Figura 2 – Gráfico de Espalhamento de Moran.



Fonte: Silva, 2010.

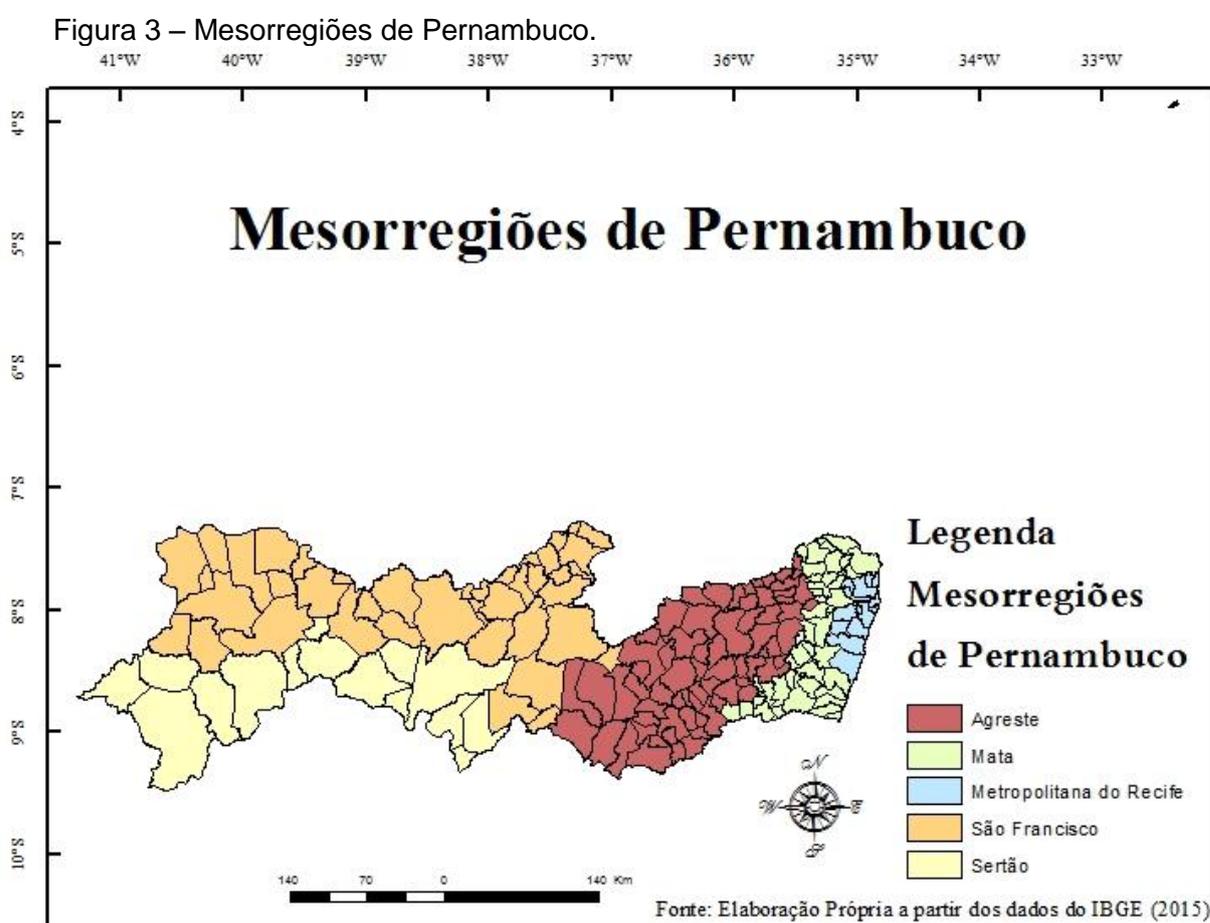
O mapa *Box Map* é um mapa de extensão do gráfico de espalhamento do Moran, onde os eventos analisados Alto-Alto ( $AA$ ), Baixo-Baixo ( $BB$ ), Alto-Baixo ( $AB$ ) e Baixo-Alto ( $BA$ ) são representados por uma cor específica em seus respectivos polígonos.

No *Moran Map*, também é um mapa de extensão do gráfico de espalhamento do Moran, mas com os valores considerados significativos no teste estatístico.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O Estado de Pernambuco está localizado no centro-leste da região Nordeste. Segundo o IBGE (2015) é um dos menores Estados brasileiros, com uma área de 98.311,616km<sup>2</sup>, aproximadamente 6,5% da área do Nordeste e 1,2% da área do País. Tem como capital o município de Recife.

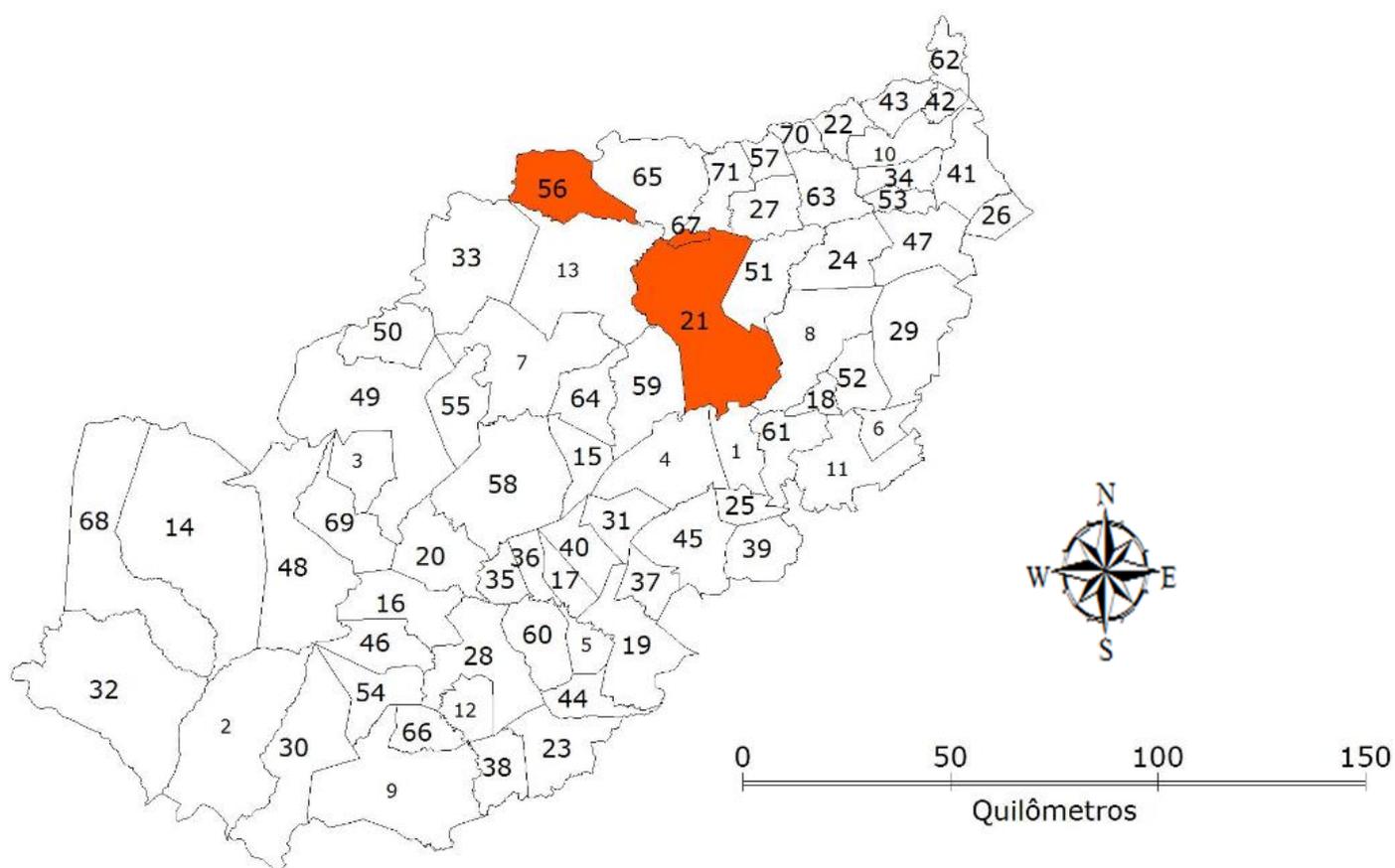
Este Estado é dividido por cinco mesorregiões: Metropolitana do Recife, São Francisco, Sertão, Zona da Mata e o Agreste, conforme a Figura 3. O Agreste é composto por 71 municípios.



Fonte: IBGE, 2015.

A identificação de todos os municípios do Agreste Pernambucano é visualizada na Figura 4.

Figura 4 – Municípios da Mesorregião do Agreste de Pernambuco.



## Legenda

### Municípios do Agreste

1. Agrestina	15. Cachoeirinha	29. Gravatá	43. Orobó	57. Santa Maria do Cambucá
2. Águas Belas	16. Caetés	30. Iati	44. Palmeirina	58. São Bento do Una
3. Alagoinha	17. Calçado	31. Ibirajuba	45. Panelas	59. São Caetano
4. Altinho	18. Camocim de São Félix	32. Itaíba	46. Paranatama	60. São João
5. Angelim	19. Canhotinho	33. Jataúba	47. Passira	61. São Joaquim do Monte
6. Barra de Guabiraba	20. Capoeiras	34. João Alfredo	48. Pedra	62. São Vicente Ferrer
7. Belo Jardim	21. <b>Caruaru</b>	35. Jucati	49. Pesqueira	63. Surubim
8. Bezerros	22. Casinhas	36. Jupi	50. Poção	64. Tacaimbó
9. Bom Conselho	23. Correntes	37. Jurema	51. Riacho das Almas	65. Taquaritinga do Norte
10. Bom Jardim	24. Cumaru	38. Lagoa do Ouro	52. Sairé	66. Terezinha
11. Bonito	25. Cupira	39. Lagoa dos Gatos	53. Salgadinho	67. <b>Toritama</b>
12. Brejão	26. Feira Nova	40. Lajedo	54. Saloá	68. Tupanatinga
13. Brejo da Madre de Deus	27. Frei Miguelinho	41. Limoeiro	55. Sanharó	69. Venturosa
14. Buíque	28. Garanhuns	42. Machados	56. <b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	70. Vertente do Lério
				71. Vertentes

Fonte: IBGE, 2015.

A metodologia está dividida em três seções: a primeira, avalia a evolução do número de estabelecimentos e empregados formais de confecções no Agreste de 2006 a 2014; a segunda, mensura os índices locacionais do emprego formal de confecções no Agreste de 2006 a 2014; e a terceira, identifica as estruturas espaciais do emprego formal de confecções no Agreste de 2006 a 2014.

Os dados sobre os empregos formais, foram extraídos da RAIS, disponibilizados pelo MTE. A notação a seguir foi utilizada nas fórmulas dos diversos indicadores:

$E_{cm}$  = Empregados no setor de confecções ( $c$ ) no município ( $m$ );

$E_m$  = Empregados totais no município ( $m$ );

$E_c$  = Empregados no setor de confecções ( $c$ ) no Agreste;

$E$  = Empregados totais no agreste.

O setor de confecções considerado nesta pesquisa está de acordo com CNAE 2.0, na localização da divisão 14 (confecção do vestuário e acessórios). Os dados extraídos foram de 2006 a 2014.

Os Mapas base dos municípios de Pernambuco foram disponibilizados pelo IBGE. Os programas utilizados para organização, cálculos, geração de figuras, tabelas e mapas foram EXCEL, ARCGIS e TerraView.

Cabe salientar que a pesquisa tem a sua análise a partir de 2006 por duas razões. A primeira porque foi o ano que apresentou o último grande impulso para setor de confecções (última inauguração do centro de compras) e a segunda porque foi o primeiro ano em que a RAIS-MTE disponibilizou os dados com a classificação do CNAE 2.0 na divisão 14 (confecção do vestuário e acessórios). O ano de 2014 foi escolhido como ano final do período analisado por ser o ano mais recentes com dados disponibilizado pela RAIS-MTE.

### 3.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DOS EMPREGOS FORMAIS DE CONFECÇÕES NO AGRESTE

A evolução do número de estabelecimentos e dos empregos formais de confecções no Agreste Pernambucano tem como propósito apresentar as mudanças que ocorreram nos cenários (estabelecimentos e empregados formais de confecções) do Agreste Pernambucano no período de 2006 a 2014. As variáveis utilizadas para compreender essa evolução são:

- Número de estabelecimentos de confecções por intervalos em todos os municípios do Agreste;
- Número de empregados de confecções por intervalos em todos os municípios do Agreste;
- Porcentagens de empregados de confecções por intervalos em todos os municípios do Agreste.

### 3.2 ÍNDICES LOCACIONAIS

Afim de mensurar as alocações dos empregados de confecções e seu comportamento de 2006 a 2014, foram utilizados três índices locacionais: (i) o quociente locacional que indica a especialização nos empregos de confecções para cada município do Agreste de Pernambuco (ii) o índice de Gini locacional que mensura as distribuições de empregados de confecções no Agreste; (iii) o coeficiente de redistribuição que indica o nível de intensidade da mudança no padrão espacial das distribuições dos percentuais de empregados de confecções no Agreste.

### 3.2.1 Quociente locacional

O quociente locacional, derivado da Equação 1, toma a forma identificada pela Equação 8:

$$QL_{cm} = \frac{\frac{E_{cm}}{E_m}}{\frac{E_c}{E}} \quad (8)$$

Convém lembrar que esse coeficiente se for  $QL_{cm} > 1$ , indica que há especialização (concentração) do emprego de confecções no município (m). Se  $QL_{cm} \leq 1$ , indica que não há especialização (concentração) do emprego de confecções no município (m).

### 3.2.2 Índice de Gini locacional

O índice de Gini locacional, derivado da Equação 2 e com procedimentos são definidos no item 2.3.2. toma a forma identificada pela Equação 9:

$$GL_c = 1 - \sum (ETAC_n + ETAC_{(n-1)}) * (ECAC_n - ECAC_{(n-1)}) \quad (9)$$

Onde:

$GL_c$  = Índice Gini locacional para o setor de confecções;

$ETAC$  = Coordenadas da porcentagem do total de empregados de todos os setores no Agreste representa no município (m) acumulado, no qual é obtido somando cada  $(\frac{E_m}{E})$  de cada município;

$ECAC$  = Coordenada da porcentagem do total de empregados de confecções no Agreste representa no município (m) acumulado, no qual é obtido somando cada  $(\frac{E_{cm}}{E_c})$  de cada município;

$n$  = Ordenamentos das coordenadas (ETAC, ECAC) dos municípios, seguindo os procedimentos na item 2.3.2.

Convém lembrar que este índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0, menos concentrada é a distribuição de empregados no setor de confecção no Agreste; quanto mais próximo de 1, mais concentrada é a distribuição de empregados de confecções no Agreste.

### 3.2.3 Coeficiente de redistribuição

O coeficiente de Redistribuição é um indicador que mensura as mudanças no padrão espacial dos empregados de confecções de 2014 em relação a 2006 no Agreste, isto é, o coeficiente de redistribuição mensura a intensidade da migração das distribuições em termos percentuais de empregados de confecções no Agreste de 2014 em relação a 2006.

Esse coeficiente é derivado da Equação 3, toma a forma definida pela Equação 10:

$$CR_c = \frac{1}{2} \sum_m \left| \left( \frac{E_{cm}^{2014}}{E_c^{2014}} \right) - \left( \frac{E_{cm}^{2006}}{E_c^{2006}} \right) \right| \quad (10)$$

Convém lembrar que esse coeficiente varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0, menor é a mudança no padrão espacial de localização dos empregados do setor de confecções no Agreste; quando mais próximo de 1, maior é essa mudança no período de 2006 a 2014.

## 3.3 ESTRUTURAS ESPACIAIS

Para identificar as estruturas espaciais e seus comportamentos são utilizados o índice de Moran global e o índice de Moran local no período de 2006 a 2014. O índice de Moran global visa identificar o efeito de dependência espacial no Agreste dos percentuais dos empregados de confecções, isto é, se os percentuais dos

empregados de confecções entre todos os municípios do Agreste apresentam similaridade ou não.

O índice de Moran Local visa identificar as dependências espaciais para cada município do Agreste dos percentuais de empregados de confecções, permitindo assim a identificação de *clusters* (objetos com valores de atributos semelhantes) ou *outliers* (objetos com valores diferentes).

As validações estatísticas destes índices acontecerão pelo teste de permutação aleatória com 999 permutações. A visualização dos resultados será por meio do gráfico de espalhamento de Moran, e os mapas *Box Map* e *Moran Map*.

### 3.3.1 Índice de Moran global

O índice de Moran Global, derivado da Equação 4, toma a forma identificada pela Equação 11:

$$I = \frac{\sum_{m=1}^i \sum_{n=1}^i W_{mn} (PC_m - \overline{PC}) (PC_n - \overline{PC})}{\sum_{m=1}^i (PC_m - \overline{PC})^2} \quad (11)$$

Onde:

$I$  = Corresponde ao índice de Moran global;

$i$  = Corresponde aos números de municípios (71) do Agreste;

$PC_m$  = É o valor percentual de empregados de confecções no município ( $m$ ), no qual é obtido por  $(\frac{E_{cm}}{E_m})$ ;

$PC_n$  = É o valor do percentual de empregados de confecções no município ( $n$ );

$\overline{PC}$  = Representa o valor médio dos percentuais de empregados de confecções no Agreste;

$W_{mn}$  = Matriz de proximidade de proximidade espacial na forma de Contiguidade (se os municípios vizinhos ( $m$ ) e ( $n$ ) fazem fronteira recebem o valor 1, se não faz, recebem o valor 0).

Convém lembrar que este índice varia de (-1 a 1). Quando o índice for próximo de 1, os municípios do Agreste são similares; caso seja próximo de -1, os municípios do Agreste serão dissimilares e caso seja próximo de 0, os municípios serão independentes espacialmente, todas essas possibilidades em relação ao percentual de empregados de confecções.

### 3.3.2 Índice de Moran local

O índice de Moran local, derivado as Equação 5, toma a forma identificada pela Equação 12:

$$I_m = \frac{(PC_m - \overline{PC}) \sum_{n=1}^i W_{mn} (PC_n - \overline{PC})}{\sum_{m=1}^i (PC_m - \overline{PC})^2} \quad (12)$$

Onde:

$I_m$  = Corresponde ao índice de Moran Local no município ( $m$ );

$i$  = Corresponde aos números de municípios (71) do Agreste;

$PC_m$  = É o valor da porcentagem de empregados de confecções no município ( $m$ ), no qual é obtido por  $(\frac{E_{cm}}{E_m})$ ;

$PC_n$  = É o valor da porcentagem de empregados de confecções no município ( $n$ );

$\overline{PC}$  = Representa o valor médio da porcentagem de empregados de confecções no Agreste;

$W_{mn}$  = Matriz de proximidade de proximidade espacial na forma de Contiguidade (se os municípios vizinhos ( $m$ ) e ( $n$ ) fazem fronteira recebe o valor 1, se não faz, recebe o valor 0).

Convém lembrar que se for  $I_m > 0$ , o município ( $m$ ) e seus vizinhos possuem os percentuais de empregados de confecções acima ou abaixo (alto-alto ou baixo-baixo) da média; se for  $I_m < 0$ , o município ( $m$ ) possui percentual de empregados de confecção abaixo da média e seus vizinhos acima da média ou o contrário.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

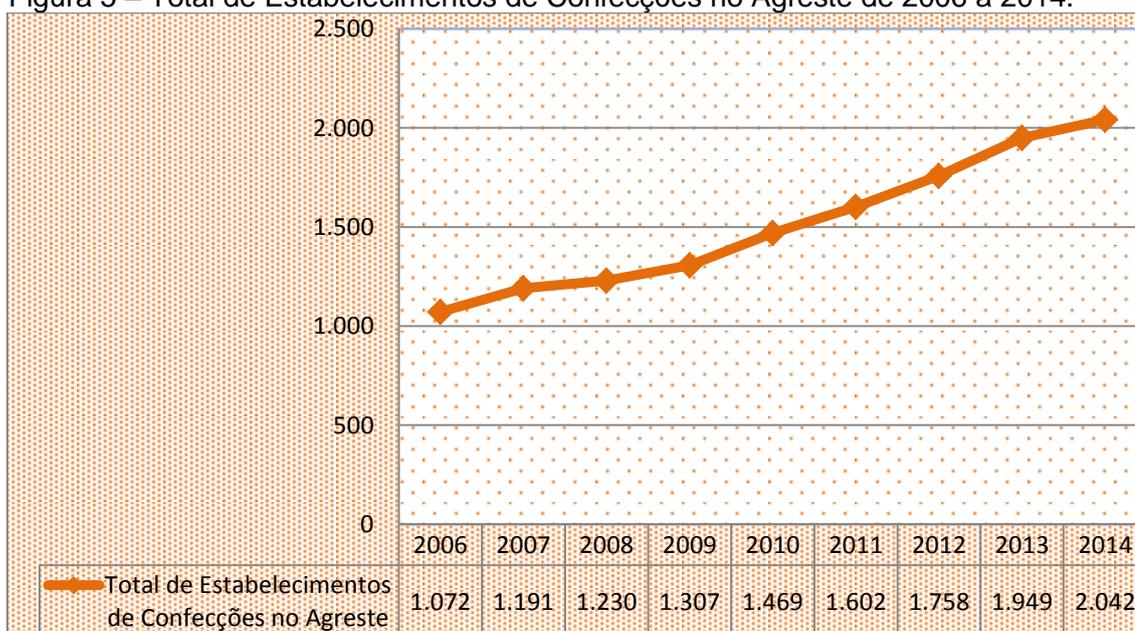
### 4.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DOS EMPREGOS FORMAIS DE CONFECÇÕES NO AGRESTE DE 2006 A 2014

#### 4.1.1 Estabelecimentos de confecções

Os empresários de confecções no Agreste Pernambucano têm um papel fundamental na geração de empregos. Através deles, ao abrirem novos estabelecimentos de confecções, a demanda por trabalho é aumentada, e este aumento é suprida pelos ofertantes (trabalhadores de confecções).

O gráfico da Figura 5 mostra a evolução do número de estabelecimentos de confecções no período de 2006 à 2014. É observado um crescimento de 90,49% do número de estabelecimentos no Agreste, isto corresponde a uma taxa média anual de 8,43% de crescimento. Esse número mostra o otimismo do empresariado na atividade de confecções na região.

Figura 5 – Total de Estabelecimentos de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.

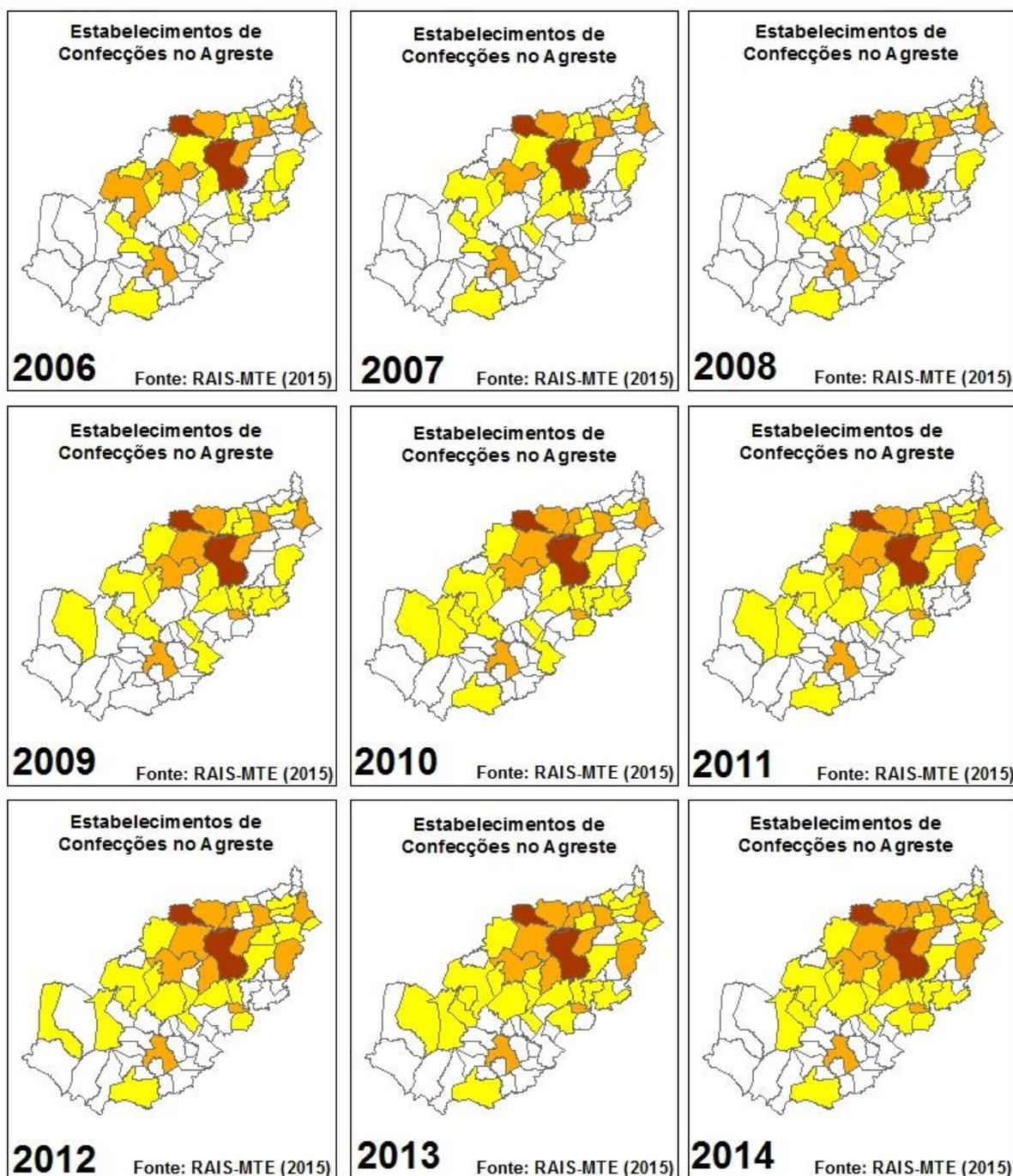


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

A Figura 6 mostra a evolução espacial do número de estabelecimentos de confecções no período. Em relação a isso, cabem as seguintes observações:

- Identifica-se intensificação e propagação do número de estabelecimentos de confecções ao redor dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama no período analisado, regiões onde estão localizados as feiras da sulanca e os grandes centros de compras;
- Estes três municípios registraram quantidade de estabelecimentos entre 100 a 999 “centenas” em todos os anos estudados, caracterizando-se como os maiores centros produtores;
- Considerando-se uma vizinhança de 110km em relação a Caruaru (município com o maior número de estabelecimentos) foram encontrados 7 municípios em 2006 dentro do intervalo 10 a 99 estabelecimentos “dezenas”. No ano de 2014 foram encontrados 12 municípios dentro do mesmo intervalo. Esse crescimento identifica que a região onde se encontram Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama como polo irradiador da atividade;
- Considerando-se o intervalo de 1 a 9 “unidades”, foram detectados 16 municípios em 2006 e 25 em 2014, além disso, foram detectados 45 municípios que não possuíam estabelecimentos de confecções em 2006 e 31 em 2014. Esses números mostram intensa evolução positiva no número de estabelecimentos em toda região do Agreste pernambucano.

Figura 6 – Estabelecimentos de Confeções no Agreste de 2006 a 2014.



#### Legenda

#### Estabelecimentos de Confeções

- [0] "Nenhum Registro"
- [1 - 9] "Unidades"
- [10 - 99] "Dezenas"
- [100 - 999] "Centenas"

110 55 0 110 Km



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

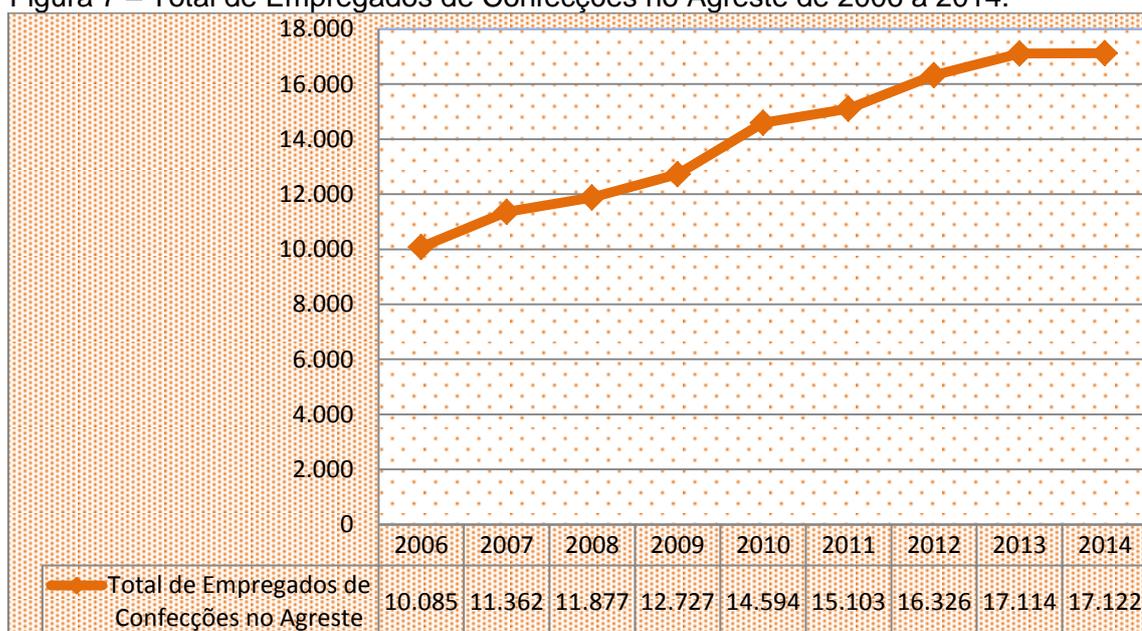
### 4.1.2 Empregados de confecções

Como foi identificado aumento nos demandantes (estabelecimentos de confecções) no Agreste de 2006 a 2014, é de se esperar que o número de empregados também tenha aumentado nesse período.

O gráfico da Figura 7, mostra a evolução do número de empregados de confecções de 2006 a 2014. É observado um crescimento de 69,78% no período.

Apesar de apresentar taxas crescentes em todos os anos do período, com pico de 14,69% em 2010, o emprego de confecções começa a partir de 2013 apresentar desaceleração, com taxa de 4,83% neste ano e 0,04% em 2014. Essas taxas podem ter sido influenciadas pelo desaquecimento da atividade econômica brasileira a partir de 2011, que se estende até os dias de hoje.

Figura 7 – Total de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.

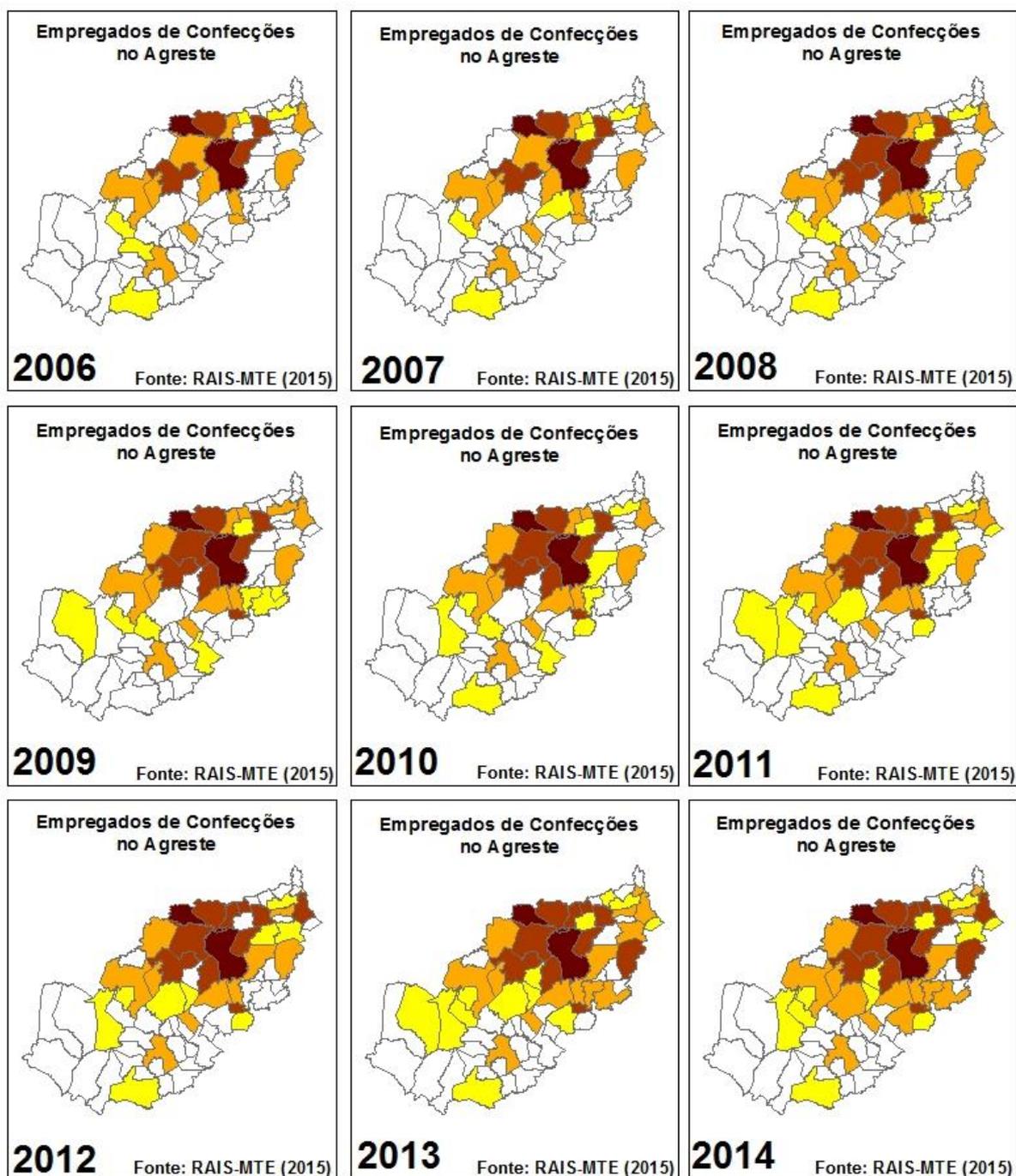


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

A Figura 8 mostra a evolução espacial do número de empregados de confecções no período. Em relação a isso, cabem as seguintes observações:

- Identifica-se intensificação e propagação do número de empregados de confecções ao redor dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama no período analisado, provavelmente motivado pelo aumento no número de estabelecimentos;
- Estes três municípios registraram quantidade de empregados entre 1.000 a 9.999 “milhares” em todos os anos estudados, caracterizando-se como os maiores centros empregadores;
- Considerando-se um vizinhança de 110km em relação a Caruaru. Em 2006, foram encontrados 4 municípios no intervalo de 100 a 999 “centenas” e 11 municípios no intervalo de 10 a 99 “dezenas”. Em 2014, foram encontrados 11 no primeiro intervalo e 14 no segundo;
- Considerando-se o intervalo de 1 a 9 “unidades” foram detectados 5 municípios em 2006 e 12 em 2014 no Agreste;
- Por fim, o número de municípios que não tiveram registros de empregados de confecções em 2006 foram 48 municípios, este número foi reduzindo para 31 municípios em 2014, isto é, em 2006 tinham 23 municípios do Agreste com pelo menos um empregado de confecções, e em 2014 passou para 40 municípios. Ratificando que também ocorreu uma propagação do número de empregados de confecções no Agreste no período, assim como o correu com os estabelecimentos.

Figura 8 – Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.

**Legenda****Empregados de Confecções**

110 55 0 110 Km

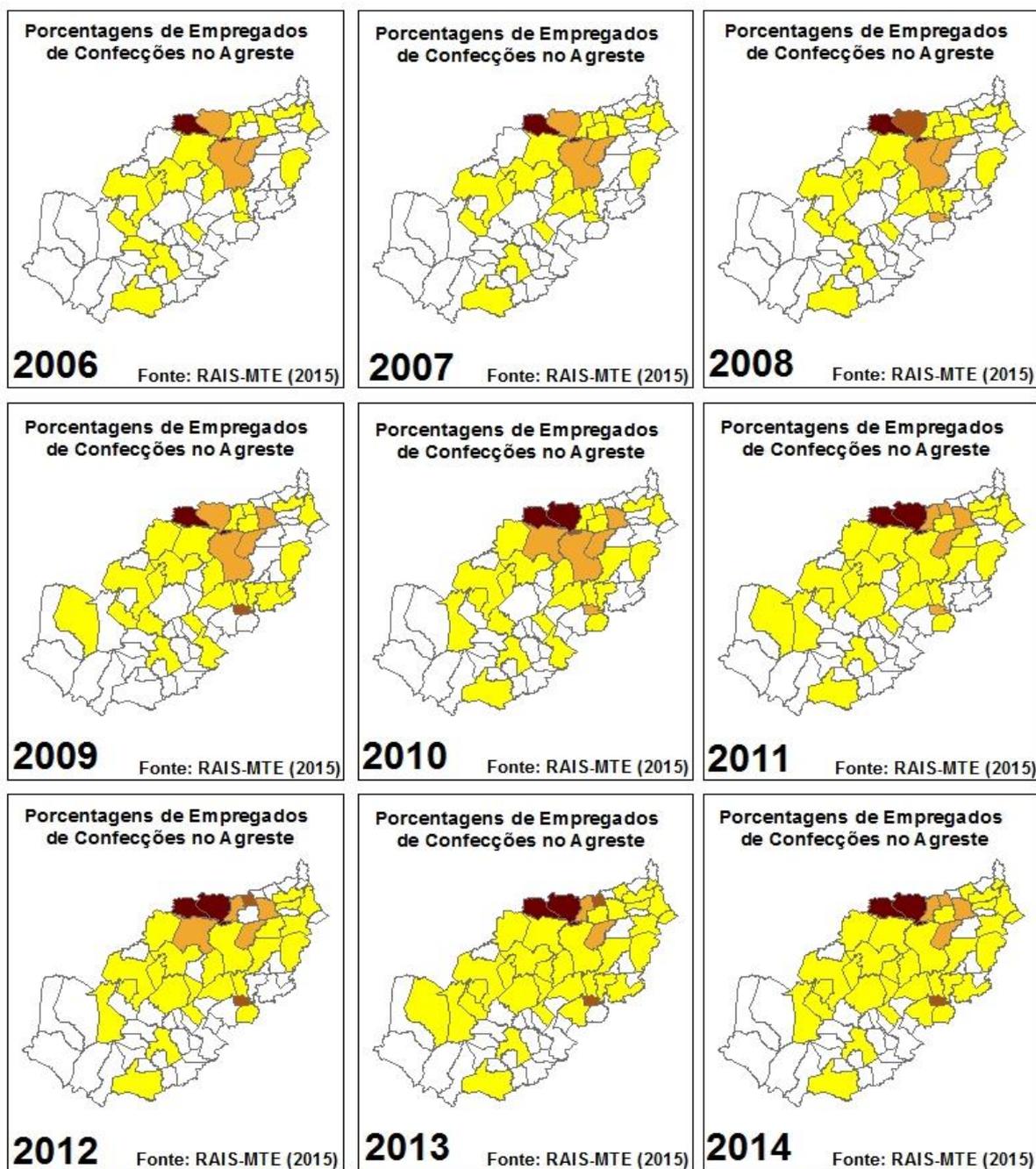



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

A Figura 9 identifica a evolução do percentual de empregados do setor de confecções no município, valem as seguintes observações:

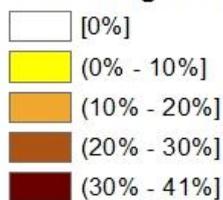
- As maiores porcentagens de empregados de confecções no Agreste e mudanças ocorreram próximo aos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. Ratificando mais uma vez a influência desta região na propagação e intensificação;
- Em 2006, 2 municípios estavam no intervalo de (30% a 41%) e chegou em 2014 com 3 município (somente Santa Cruz do Capibaribe e Toritama mantiveram porcentagens de empregados de confecções em todos os anos do período);
- No intervalo (20% a 30%], em 2006 não houve registro e chegou em 2014 com 1 município;
- No intervalo (10% a 20%], em 2006 foram 3 municípios e chegou em 2014 com 4. Embora Caruaru seja o município com maior número de empregados confecções no Agreste em todos os anos neste período, a taxa de crescimentos do número de empregados de confecções foi de 15,73%, sendo inferior a taxa de crescimento de empregados nos demais segmentos econômicas que foi de 101,44% (os empregados dos demais segmentos econômicos são bastante expressivo em Caruaru). Assim explica-se a queda na porcentagem de empregados de confecções que foi sentida a partir de 2011 em Caruaru;
- No intervalo de (0% a 10%], houve uma aumento no número de municípios no período, saindo 18 municípios em 2006 para 32 municípios em 2014;
- E por fim, houve um recuo no número de municípios com [0%] neste intervalo, saindo 47 municípios em 2006 para 31 municípios em 2014.

Figura 9 – Porcentagens de Empregados de Confecções para cada Município no Agreste de 2006 a 2014.



**Legenda**

**Porcentagens de Empregados de Confecções**



110 55 0 110 Km



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

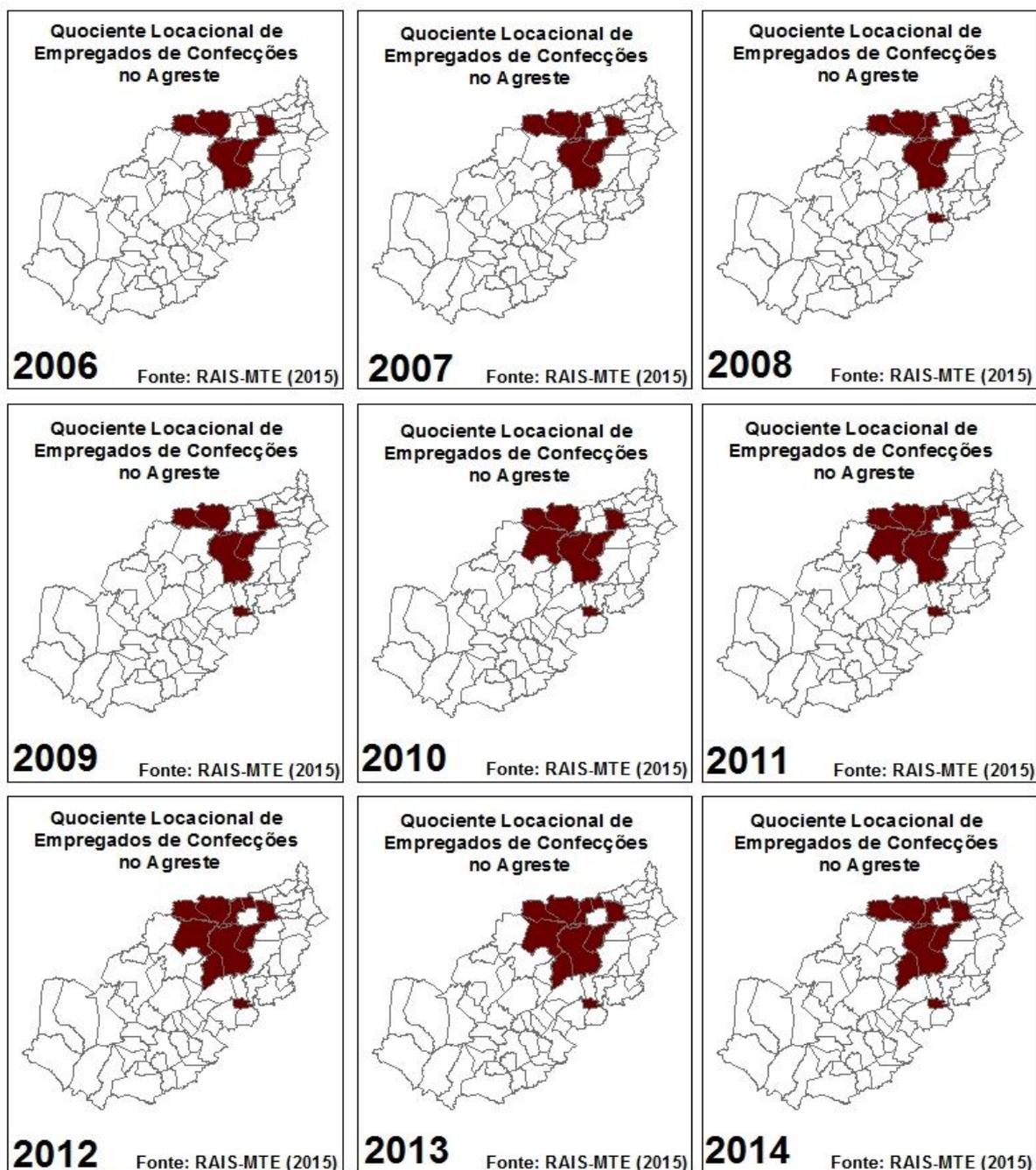
## 4.2 ÍNDICES LOCACIONAIS DOS EMPREGOS DE CONFECÇÕES NO AGRESTE NO PERÍODO DE 2006 A 2014

### 4.2.1 Quociente locacional

A evolução do quociente locacional é mostrado na Figura 10. Onde são observados no período que:

- Há predominância de municípios não especializados ( $QL \leq 1$ ) no emprego de confecções em todos os anos do período estudado;
- Basicamente as mudanças ocorreram numa vizinhança de 55km em relação ao município de Caruaru, ratificando mais uma vez a influência desta região nos empregos de confecções; e comprovando a teoria de Marshall sobre aglomeração, citada no item 2.1;
- No período de estudo 6 municípios mantiveram especialização no emprego de confecções ( $QL > 1$ ) e 5 municípios oscilaram da não especialização para especialização e vice-versa.

Figura 10 – Quociente Locacional de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.



#### Legenda

#### Quociente Locacional

- $QL \leq 1$
- $QL > 1$

110 55 0 110 Km

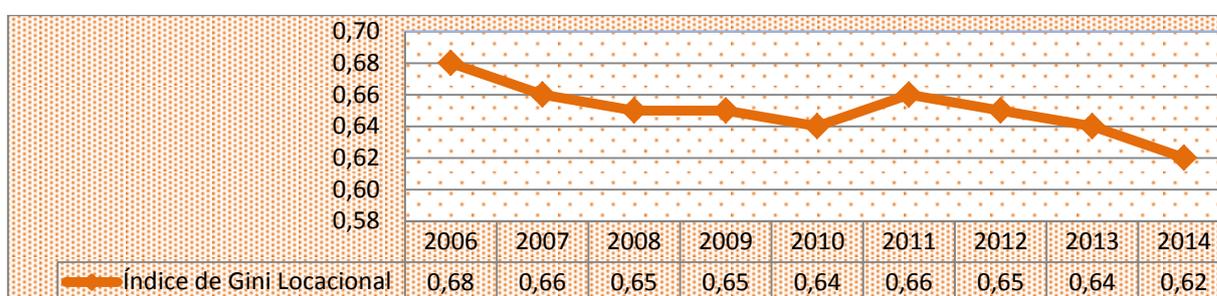


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

## 4.2.2 Índice de Gini locacional

A evolução do índice de Gini locacional é mostrada no gráfico da Figura 11. Esse índice mostra concentração de emprego, na área de confecções, muito elevada em todos os anos do período considerado, apesar de pequena tendência de queda. Essa concentração era esperada em função dos outros indicadores já discutidos na dissertação.

Figura 11 – Índice de Gini Locacional de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

## 4.2.3 Coeficiente de redistribuição

O coeficiente de redistribuição calculado no período foi de 0,32. Este valor identifica, que aconteceram mudanças moderada no padrão espacial das distribuições dos percentuais de empregados de confecções no Agreste, isto é, aconteceram migrações em um nível moderado nas distribuições dos percentuais de empregados entre os municípios do Agreste em 2014 comparado a 2006.

## 4.3 ESTRUTURAS ESPACIAIS DOS EMPREGADOS DE CONFECÇÕES DO AGRESTE NO PERÍODO DE 2006 A 2014

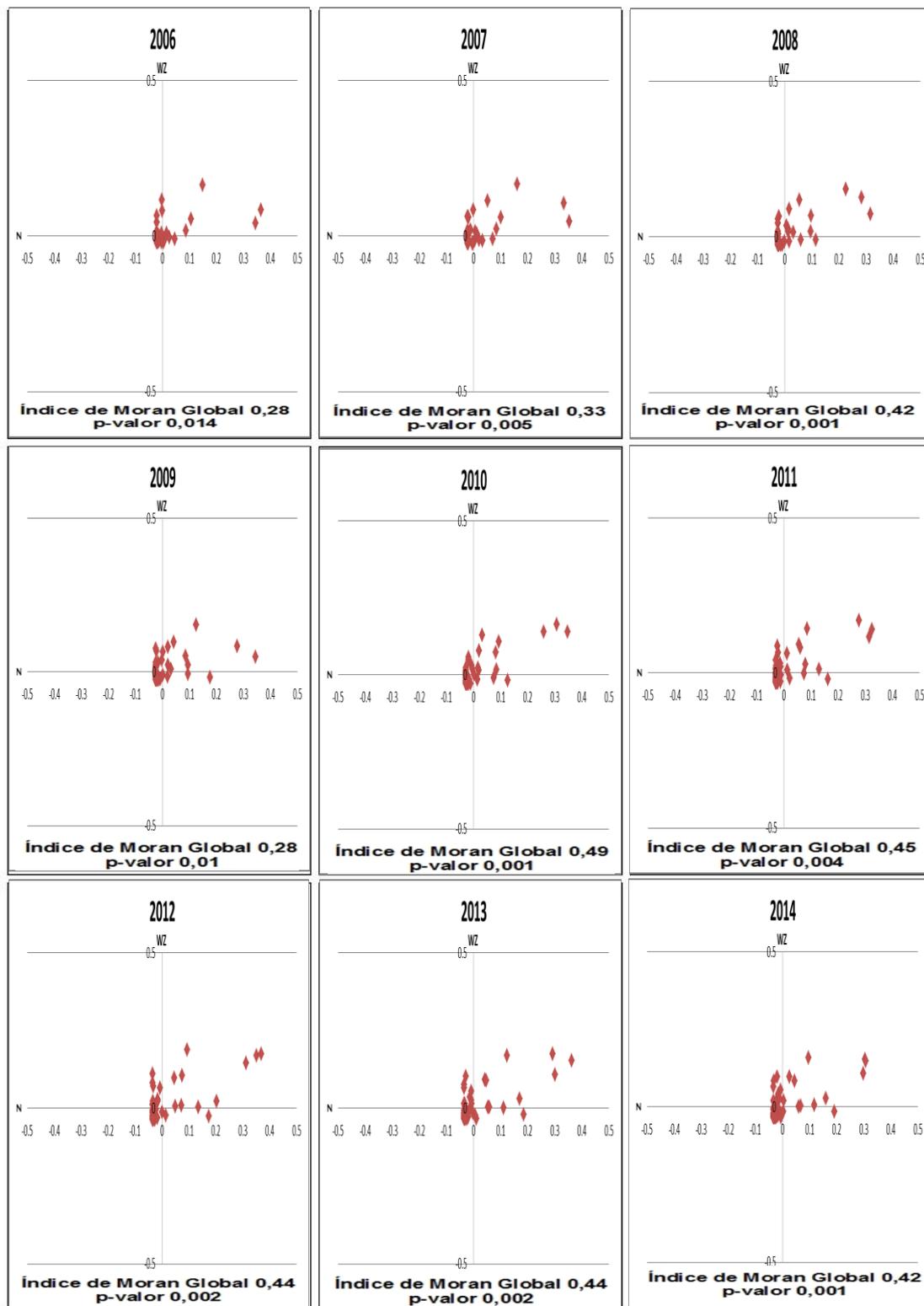
### 4.3.1 Índice de Moran global

A Figura 12 mostram os gráficos de espalhamento de Moran, com os valores do índice de Moran Global e o nível de significância desse índice, considerando-se a variável percentuais de empregados de confecções para os anos de 2006 a 2014. A Figura 13 mostra o Box Map da mesma variável para o mesmo período. A Tabela 2 mostra os percentuais de municípios do Agreste que estão no primeiro quadrante ( $Q_1$ ) e no segundo quadrante ( $Q_2$ ) do gráfico de espalhamento de Moran.

Em relação às Figuras 12,13 e Tabela 2 valem as seguintes observações:

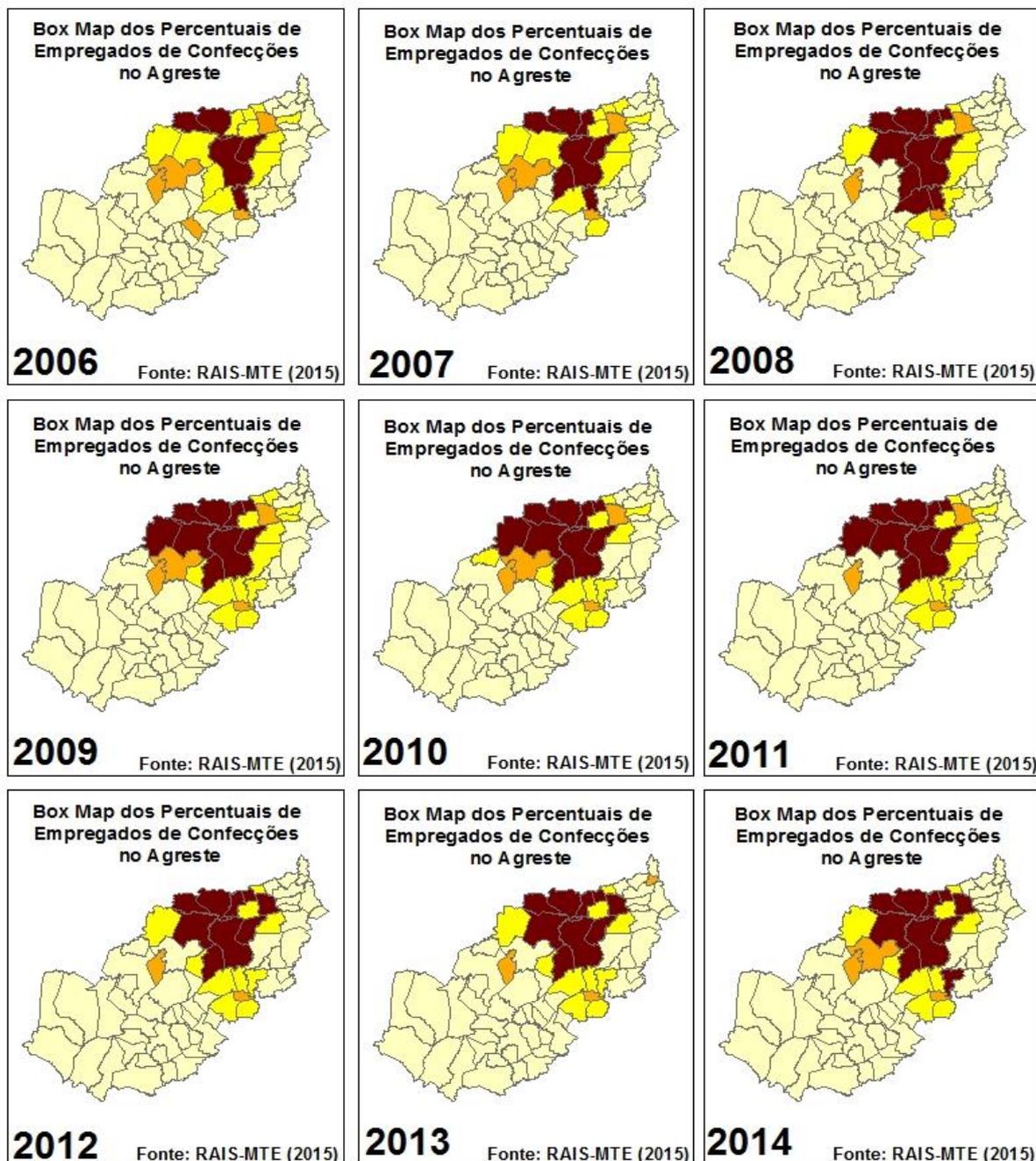
- Os p-valores dos anos de 2006 a 2014 foram obtidos por 999 permutações e todos permitem **rejeitar a hipótese de ausência de dependência espacial** entre os municípios do Agreste para a variável percentual de empregados de confecções;
- Os 5 últimos anos do período estudado apresentam índices entre 0,49 e 0,42. Apesar da pequena tendência decrescente, esses índices ratificam a ocorrência de aglomerados espaciais no que diz respeito aos percentuais de empregados de confecções;
- O gráfico de espalhamento de Moran e a Tabela 2 fornecem uma interpretação clara do índice. Observa-se que o primeiro quadrante ( $Q_1$ ), onde ( $WZ > 0$ ) e ( $Z > 0$ ) e o segundo quadrante ( $Q_2$ ) onde ( $WZ_j < 0$ ) e ( $Z_i < 0$ ), são os que **apresentam auto correlação positiva**. Isso indica que municípios com valores acima da média são vizinhos de municípios acima da médias e municípios com valores abaixo da média são vizinhos de municípios abaixo da média;
- O Box map constante na Figura 13 permite visualizar espacialmente as concentrações espaciais em todos os anos do período estudado, ressaltando-se que, em todas as ocasiões, os municípios considerados “alto-alto” são próximos de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama (vizinhança de 55km de Caruaru).

Figura 12 – Gráficos de Espalhamento de Moran dos Percentuais de Empregados de Confeções no Agreste de 2006 a 2014.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

Figura 13 – Box Map dos Percentuais de Empregados de Confeções no Agreste de 2006 a 2014.



#### Legenda

#### Box Map

- Q1 "Alto-Alto"
- Q2 "Baixo-Baixo"
- Q3 "Alto-Baixo"
- Q4 "Baixo-Alto"

110 55 0 110 Km



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 2 – Percentuais de Municípios do Agreste que estão no Primeiro e Segundo Quadrantes de 2006 a 2014.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Q<sub>1</sub>(Alto-Alto)</b>	8,45%	11,27%	15,49%	14,08%	14,08%	14,08%	14,08%	14,08%	15,49%
<b>Q<sub>2</sub>(Baixo-Baixo)</b>	69,01%	67,61%	69,01%	61,98%	64,79%	67,61%	69,01%	67,61%	67,61%
<b>Total</b>	77,46%	78,88%	84,50%	76,06%	78,87%	81,69%	83,09	81,69	83,01%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

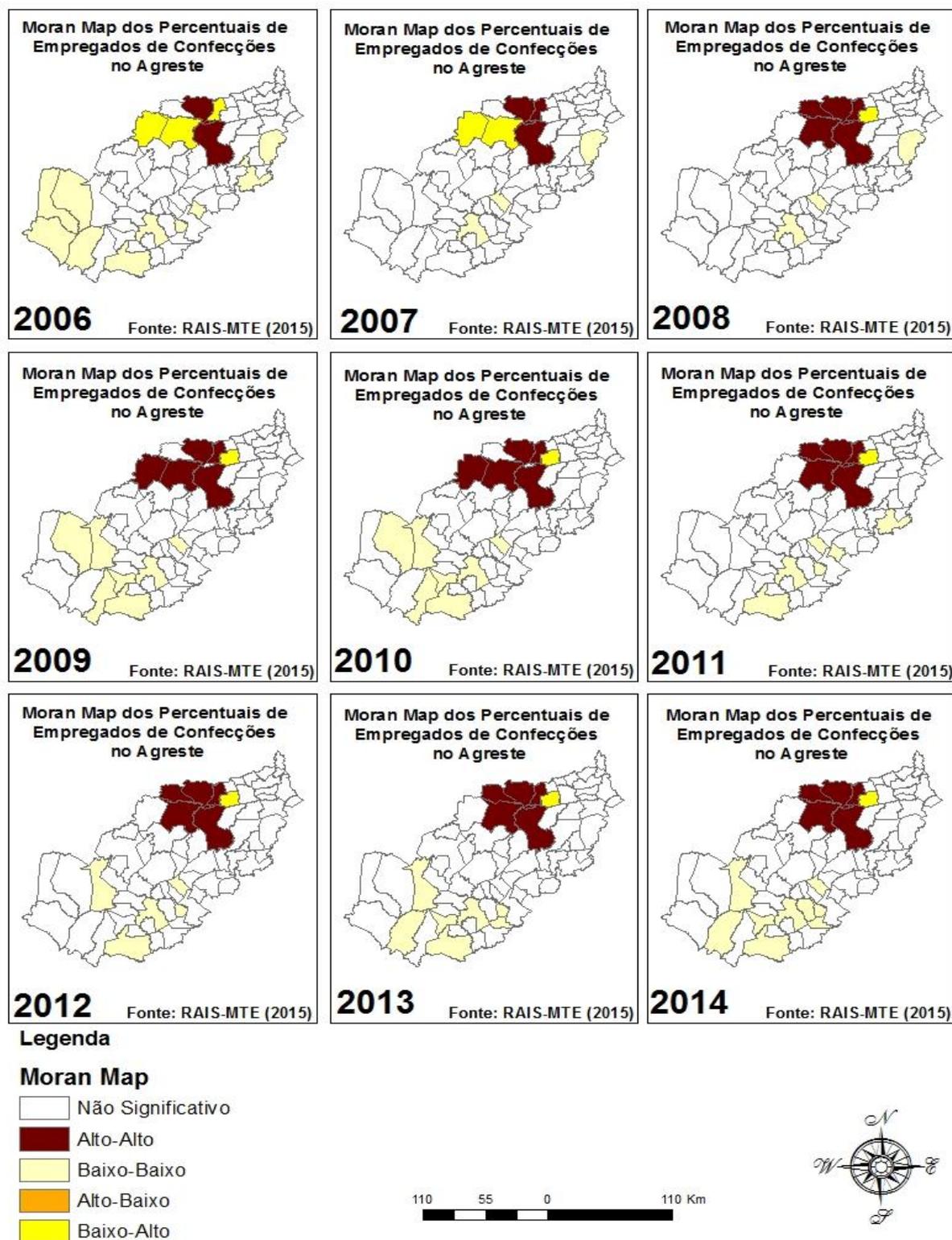
### 4.3.2 Índice de Moran local

Figura 14 mostra o *Moran Map* e a Tabela 3 os percentuais de municípios classificados de acordo com o *Moran Map*, considerando-se a variável “Percentuais de empregados de confecções e com o teste estatístico de 999 permutações”.

Em relação a Figura 14 e Tabela 3, valem as seguintes observações:

- Os municípios classificados como “alto-alto” apresentaram tendência de crescimento até o ano de 2011, estabilizando em seguida. Ressalta-se que em 2006 existiam 3 municípios com essa classificação e em 2014 esse número subiu para 6;
- Os três municípios classificados como “alto-alto” em 2006 eram Caruaru, Taquaritinga do Norte e Toritama. A expansão ocorrida nos anos seguintes aconteceu exatamente em municípios vizinhos a esses (vizinhança de 55km de Caruaru);
- Nos anos de 2012, 2013 e 2014 os municípios que apresentaram a classificação “baixo-baixo” encontram-se notadamente afastados dos que apresentam a classificação “alto-alto”. Esse fato é um indicativo que estes últimos não têm influência sobre os primeiros;
- Os municípios classificados como “não significativo”, “baixo-alto” e “alto-baixo” não são discutidos por não apresentarem significância estatística ao nível de 5%, e por não apresentar registros ou por serem em pequeno número.

Figura 14 – Moran Map dos Percentuais de Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 3 – Percentuais de Municípios do Agreste que Apresentaram os Valores do Moran Map de 2006 a 2014.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Não significativo</b>	76,06%	83,32%	85,92%	81,69%	81,69%	81,69%	83,10%	80,28%	77,46%
<b>Alto-Alto</b>	4,23%	5,63%	8,45%	7,04%	7,04%	8,45%	8,45%	8,45%	8,45%
<b>Baixo-Baixo</b>	15,49%	4,23%	4,23%	9,86%	9,86%	8,45%	7,04%	9,86%	12,68%
<b>Alto-Baixo</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Baixo-Alto</b>	4,23%	2,82%	1,41%	1,41%	1,41%	1,41%	1,41%	1,41%	1,41%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS-MTE, 2015.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa tratou dos principais motivos que fazem uma atividade econômica se aglomerar numa região, sob a ótica de algumas teorias econômicas. Dentre estas se destaca a abordagem de Marshall, que identifica a abundância de mão de obra especializada como um dos motivos para a aglomeração de firmas.

O fato foi ratificado, a partir dos indicadores de comportamento econômico e de índices locacionais, caracterizados pelo quociente locacional, índice de Gini locacional e coeficiente de redistribuição. Estes indicadores constatou alteração no padrão espacial de empregados de confecções.

O número de estabelecimentos e de empregos formais no Agreste Pernambucano apresentou taxas crescentes no período estudado. As variáveis concentraram-se nos municípios de Caruaru, Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e arredores e começaram a desacelerar a partir de 2013, o crescimento do número de empregos formais. Essa desaceleração pode ser explicada pelo desaquecimento da atividade econômica brasileira, a partir de 2011 e que se estende até os dias de hoje.

Os índices de Moran Global e Local identificaram um padrão espacial definido por duas aglomerações. Uma por municípios com baixos percentuais de empregados de confecções e outra por municípios com altos percentuais. Esse fato mostrou um polo da atividade econômica de confecções, numa área equidistante de 55km do município de Caruaru.

Finalmente, cabe salientar que a desaceleração identificada no crescimento da atividade de confecções, a partir de 2013, deve ser motivo de preocupação. Por isso, sugere-se a definição de políticas públicas que promovam a expansão e evitem a estagnação da atividade de confecções no Agreste Pernambucano.

## REFERÊNCIAS

AGRESTE TEX. **Agreste Tex 2013 inaugura polo de eventos em complexo comercial do agreste pernambucano.**2013. Disponível em: <<http://www.agrestetex.com.br/noticia/c>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

ANSELIN, L. ***Exploratory Spatial data analysis in a geocomputation environment.*** In: LONGLEY, P.A.; BROOKS, S.M.; MCDONNELL, R.; MACMILLAN, B. (Ed.). *Geocomputation: a primer.* Chichester: John Wiley & Sons, p.77-84, 1998.

ANSELIN, L. The Moran scatterplot as an ESDA tool to assess local instability in spatial association. In: FISHER, M.; SCHOLTEN, H. J.; UNWIN, D. (Ed.). **Spatial analytical perspectives on GIS.** London: Taylor & Francis, p.111-125, 1996.

ANSELIN, L.; BAO, S. Exploratory spatial data analysis linking SpaceStat and ArcView. In: FISCHER, M.M.; GETIS, A. (Ed.). ***Recent developments in spatial analysis:*** Spatial statistics, behavioural modelling, and computational intelligence. Berlin: Springer-Verlag, p.35-59, 1997.

ASSUNÇÃO, R. M. **Estatística espacial com aplicações em epidemiologia, economia, sociologia.** São Carlos, SP: Associação Brasileira de Estatística, 2001.

BRAKMAN, S.; GARRETSEN, H.; MARREWIJK, C. van. **An introduction to geographical economics.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CÂMARA, Gilberto et al. **Análise Espacial e Geoprocessamento.** In: Suzana Fucks; Marília Sa Carvalho; Gilberto Câmara; Antônio Miguel Monteiro. (Org.). *Análise Espacial de Dados Geográficos.* Brasília: Embrapa, p. 21-52, 2004.

CEAPRAZ, Ion Lucian. The concepts of specialisation and spatial concentration and the process of economic integration: theoretical relevance and statistical measures. The case of Romania's regions. **The Journal Romanian Regional Science Association.** Roma, p. 68-93, set. 2008.

CHIPENETE, Cláudio Francisco. **Abordagem matemática na análise de dados de área aplicada à variável malária em Moçambique.** 2015. 35 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estatística Aplicada e Biometria, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

CONCLA. **Classificação nacional de atividades econômicas.** Disponível em: <[http://www.cnae.ibge.gov.br/divisao.asp?coddivisao=14&CodSecao=C&TabelaBusca=CNAE\\_200@CNAE 2.0 - Classes@1@cnae@1](http://www.cnae.ibge.gov.br/divisao.asp?coddivisao=14&CodSecao=C&TabelaBusca=CNAE_200@CNAE 2.0 - Classes@1@cnae@1)>. Acesso em: 15 jun. 2015.

CRESSIE, N. ***Statistics for Spatial Data.*** Chichester, John Wiley, 1991.

CRUZ, Bruno de Oliveira et al (Org.). **Economia regional e urbana : teorias e métodos com ênfase no Brasil.** Brasília: Ipea, p. 406, 2011.

FILHO, J. E. R. V. ; CAMPOS, A. C. . Polígono dinâmico agroindustrial: um estudo evolucionário de especialização regional. In: **XLII Congresso da sociedade brasileira de economia e sociologia rural**, 2004, Cuiabá. Dinâmicas setoriais e desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: SOBER, p. 1-23, 2004.

FLORENCE, P. S. **Investment, location and size of plant**. Cambridge University Press, Cambridge, 1948.

FUJITA, M. A monopolistic competition model of spatial agglomeration: a differentiated product approach. **Regional Science and Urban Economics**, v. 18, p. 87-124, 1988.

GOMES, Valmir. **Moda Center, Santa Cruz do Capibaribe - PE**. Disponível em: <<http://toritama-jeans.com/moda-center-santa-cruz>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ ETIENE, 1989.

HILDEBRAND, George H.; MACE, Arthur. The Employment Multiplier in an Expanding Industrial Market: Los Angeles County, 1940-47. **The Review of Economics and Statistics**, Cambridge Mass, v. 32, p.241-249, 1950.

HOOVER, E. M. The measurement of industrial localization. **The review of economic statistics**, v. 18, n. 4, p. 162-171, 1936.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/pt/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

JORNAL DO COMMERCIO. **Polo de Confecções do Agreste: da Sulanca à industrialização**. 2014. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2014/12/14/polo-de-confeccoes-do-agreste-da-sulanca-a-industrializacao-160371.php>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

KAMPEL, Silvana Amaral; CÂMARA, Gilberto; QUINTANILHA, José Alberto. **Análise exploratória das relações espaciais do desflorestamento na Amazônia legal brasileira**. 2000. Disponível em: <[http://www.dpi.inpe.br/gilberto/papers/silvana\\_gisbrasil2000.pdf](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/papers/silvana_gisbrasil2000.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2016.

KRUGMAN, P. **Geography and Trade**. Cambridge: MIT Press, 1991.

KRUGMAN, P. **Development, geography, and economic theory**. 4. ed. Massachusetts: MIT Press, 1998.

LAMARCHE, R. H.; SRINATH, K. P.; RAY, D. M. Correct partitioning of regional growth rates: improvements in shift-share theory. **Canadian Journal of Regional Science**, Montréal, v. 26, n. 1, p. 121-141, 2003.

LARA, Fernando Maccari; FIORI, Tomás Pinheiro; ZANIN, Vanclei. **Notas sobre medidas de concentração e especialização: um exercício preliminar para o emprego no Rio Grande do Sul.** 2010. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/tesdes/notas-sobre-medidas-de-concentracao-e-especializacao-um-exercicio-preliminar-para-o-emprego-no-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil.** 2009. Disponível em: <[http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD\\_358.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD_358.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2015.

LIMA, Jandir Ferrem de et al. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p.7-26, set. 2006.

LIMA, Thaís Damasceno; DEUS, Larissa Naves. A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó, v. 17, n. 32, p.52-65, jan. 2013.

LIRA, Sonia Maria de. Os Aglomerados de Micro e Pequenas Indústrias de Confecções do Agreste/PE: Um Espaço Construído na luta pela Sobrevivência. **Revista de Geografia**, Recife, v. 1, n. 23, p.98-114, 2006.

NORTH, D. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, v. 63, n. 3, p. 243-58, 1955.

MELO, Patrícia dos Santos. **As Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda no Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco: suas incidências em alguns grupos de mulheres.** 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Ufmg, Campina Grande, 2011.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais.** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

OTTAVIANO, G.; THISSE, J. Agglomeration and economic geography. *In*: HENDERSON, J.; THISSE, J. **Handbook of Regional and Urban Economics**, v. 4, 2004.

PEREIRA, L. Louzada; RIBEIRO, A. das Chagas. **A Aglomeração Produtiva de Agroturismo em Venda Nova do Imigrante: Estrutura e Impactos na Geração de Riqueza Local.** RACE, Unoesc, v. 10, n.1, p. 75-90. Jan/jun.2011.

PIACENTI, Carlos Alberto; ALVES, Lucir Reinaldo; LIMA, Jandir Ferrera de. O Perfil Locacional do Emprego Setorial no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 39, n. 3, p.482-502, jun. 2008. 2015.

SANTANA, F. Leite; FERNANDES, M. F. Diógenes; SILVA, M. V. Batista da. **Os Impactos das Externalidades de Aglomeração Sobre o Setor de Confeções do Rio Grande do Norte no Período de 2000 a 2009**. In: XXXIX Encontro Nacional de Economia, ANPEC. Foz do Iguaçu-Pr, dez 2011.

SANTOS, S. M.; SOUZA, W. V. (Org.). **Introdução à estatística espacial para a saúde público**. Brasília: Ministério da Saúde, v.3, 2007.

SEBRAE. **Estudo de caracterização econômica do pólo de confeções do agreste pernambucano. 2003.** Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal Sebrae/Anexos/poloconfec2003.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal_Sebrae/Anexos/poloconfec2003.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

SEBRAE. **Estudo econômico do arranjo produtivo local de confeções do agreste pernambucano, 2013.** Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal Sebrae/Anexos/Estudo Economico do APL de Confecoes do Agreste - 07 de MAIO 2013 docx.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal_Sebrae/Anexos/Estudo_Economico_do_APL_de_Confecoes_do_Agreste_-_07_de_Maio_2013_docx.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

SENAC. **Unidade de Educação Profissional de Caruaru.** Disponível em: <[http://www.pe.senac.br/ascom/unidades\\_cfpcaruaru.shtml](http://www.pe.senac.br/ascom/unidades_cfpcaruaru.shtml)>. Acesso em: 17 ago. 2015.

SILVA, Naje Clécio Nunes da. **Análise de dados de área aplicada a dois indicadores econômicos de mesorregiões do estado de Minas Gerais.** 2010. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estatística e Experimentação Agropecuária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2010.

SORGI, Fernando Antonio. **Desenvolvimento econômico regional: um estudo do norte pioneiro do Paraná – microrregião de Cornélio Procópio.** 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Economia, área de Desenvolvimento Econômico, Ciências Econômicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SOUZA, A de Moraes. “Aqui é o Lugar do Progresso”: Produzindo Roupas e Significados na Disputa Pela Modernidade das Confeções do Agreste. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v.5, n. 1, jul/dez. 2012.

SOUZA, N. J.; SOUZA, R. B. Dinâmica estrutural-diferencial da região metropolitana de Porto Alegre, 1990-2000. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 30, n. 2, p. 121-144, jul./dez. 2004.

UFPE. **Design.** Disponível em: <<https://www.ufpe.br/designcaa/>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

VASCONCELOS, Marília. **Toritama-PE: Parque das Feiras completa hoje 12 anos.** 2013. Disponível em: <<http://www.tvreplay.com.br/especial/toritama-pe-parque-das-feiras-completa-hoje-12-anos/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

VENABLES, A. Equilibrium locations of vertically linked industries. **International Economic Review**, v. 37, n. 2, p. 341-59, 1996.

VIEIRA, Rodrigo de Souza. **Crescimento econômico no estado de São Paulo: uma análise espacial**. 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ytpcw/pdf/vieira-9788579830136-02.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

TEIXEIRA, Flaviano José; SCALON, João Domingos. A Dependência Espacial do Valor do Prêmio de Automóvel. **Revista Brasileira de Risco e Seguro**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p.29-54, mar. 2016.

TOBLER, W.R. **Computer use in geography**. BehavSci, Jan 1967.



Tabela 4 – Número de Estabelecimentos de Confecções no Agreste de 2006 a 2014.

(Conclusão)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Gravatá</b>	5	5	6	8	9	10	11	15	17
<b>Iati</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Ibirajuba</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Itaíba</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Jataúba</b>	0	0	1	1	6	6	6	6	6
<b>João Alfredo</b>	0	0	0	0	0	1	2	4	4
<b>Jucati</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Jupi</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Jurema</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	0	0	0	0	1	1	1	0	1
<b>Lajedo</b>	8	9	7	7	6	5	7	7	6
<b>Limoeiro</b>	13	14	15	15	15	16	17	20	16
<b>Machados</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Orobó</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Palmeirina</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Panelas</b>	0	0	0	0	0	0	0	2	4
<b>Paranatama</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Passira</b>	0	0	0	0	0	0	1	1	1
<b>Pedra</b>	0	0	0	0	1	1	1	1	1
<b>Pesqueira</b>	10	8	6	7	6	7	6	6	8
<b>Poção</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	16	21	23	25	32	42	35	42	48
<b>Sairé</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Salgadinho</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Saloá</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Sanharó</b>	4	4	4	4	4	4	4	4	4
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	251	285	294	334	395	418	444	482	513
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	1	1	2	2	2	5	7	13	12
<b>São Bento do Una</b>	0	0	0	0	0	2	1	2	2
<b>São Caetano</b>	1	4	5	6	7	7	10	16	20
<b>São João</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	0	0	1	1	1	0	0	1	1
<b>São Vicente Ferrer</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Surubim</b>	19	24	24	36	42	49	56	48	59
<b>Tacaimbó</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	2
<b>Taquaritinga do Norte</b>	17	23	26	27	43	45	49	52	54
<b>Terezinha</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Toritama</b>	139	149	137	144	156	210	299	375	394
<b>Tupanatinga</b>	0	0	0	0	0	0	1	0	0
<b>Venturosa</b>	1	1	1	1	1	0	0	1	2
<b>Vertente do Lério</b>	0	0	0	0	0	1	0	0	0
<b>Vertentes</b>	3	3	4	7	11	18	21	22	21
<b>Total</b>	1072	1191	1230	1307	1469	1602	1758	1949	2042

Fonte: RAIS-MTE, 2015.



Tabela 5 – Número de Empregados de Confeções no Agreste de 2006 a 2014.

(Conclusão)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Jurema</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	0	0	0	0	4	4	1	0	1
<b>Lajedo</b>	65	53	45	31	30	27	33	37	40
<b>Limoeiro</b>	75	79	48	79	88	91	100	90	104
<b>Machados</b>	0	0	0	0	0	0	0	51	33
<b>Orobó</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Palmeirina</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Panelas</b>	0	0	0	0	0	0	0	5	17
<b>Paranatama</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Passira</b>	0	0	0	0	0	0	8	11	8
<b>Pedra</b>	0	0	0	0	2	2	4	3	6
<b>Pesqueira</b>	73	24	17	18	57	61	16	19	47
<b>Poção</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	109	115	149	152	144	212	221	257	276
<b>Sairé</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Salgadinho</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Saloá</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Sanharó</b>	44	49	45	49	49	61	56	49	43
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	2169	2760	2748	3239	3890	3994	4330	4421	4557
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	3	5	18	24	25	54	146	152	151
<b>São Bento do Una</b>	0	0	0	0	0	4	3	8	17
<b>São Caetano</b>	28	62	106	119	101	107	225	251	271
<b>São João</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	0	0	2	2	1	0	0	27	38
<b>São Vicente Ferrer</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Surubim</b>	223	351	354	528	509	556	592	537	605
<b>Tacaimbó</b>	0	0	0	0	0	0	0	3	8
<b>Taquaritinga do Norte</b>	214	270	347	265	688	729	872	735	809
<b>Terezinha</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Toritama</b>	1426	1387	1232	1360	1432	2089	2581	2803	2386
<b>Tupanatinga</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Venturosa</b>	7	4	4	5	0	0	0	4	6
<b>Vertente do Lério</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Vertentes</b>	16	65	70	63	62	104	135	168	141
<b>Total</b>	10085	11362	11877	12727	14594	15103	16326	17114	17122

Fonte: RAIS-MTE, 2015.



Tabela 6 – Porcentagens de Empregados de Confeccões de cada Município no Agreste de 2006 a 2014. (Conclusão)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Jurema</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Lagoa do Ouro</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Lagoa dos Gatos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	1,00	0,32	0,00	0,16
<b>Lajedo</b>	2,58	2,02	1,72	1,14	0,97	0,87	0,92	0,99	1,04
<b>Limoeiro</b>	1,75	1,81	1,03	1,80	1,80	1,87	1,85	1,53	1,68
<b>Machados</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,51	2,81
<b>Orobó</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Palmeirina</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Panelas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,97
<b>Paranatama</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Passira</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,74	0,94	0,63
<b>Pedra</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,22	0,21	0,42	0,26	0,43
<b>Pesqueira</b>	1,95	0,61	0,44	0,46	1,25	1,39	0,31	0,32	0,87
<b>Poção</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Riacho das Almas</b>	10,83	10,72	12,06	11,94	11,33	16,02	17,07	14,55	15,16
<b>Sairé</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Salgadinho</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Saloá</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Sanharó</b>	4,67	4,37	4,21	4,41	4,25	5,21	4,93	4,10	3,54
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	36,61	37,61	34,13	37,00	37,59	34,51	34,78	33,54	33,20
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,73	1,16	3,83	4,53	4,78	11,04	23,86	20,46	19,43
<b>São Bento do Una</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,07	0,17	0,34
<b>São Caetano</b>	1,76	3,57	5,65	5,69	4,50	4,33	8,51	8,84	9,40
<b>São João</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>São Joaquim do Monte</b>	0,00	0,00	0,21	0,22	0,08	0,00	0,00	2,74	3,80
<b>São Vicente Ferrer</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Surubim</b>	6,74	9,33	8,51	12,02	10,26	10,54	10,73	9,31	10,03
<b>Tacaimbó</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,75
<b>Taquaritinga do Norte</b>	17,07	18,42	25,07	14,97	33,58	30,71	40,45	32,71	33,82
<b>Terezinha</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Toritama</b>	38,62	35,60	30,86	30,28	28,73	35,46	38,72	39,74	34,08
<b>Tupanatinga</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Venturosa</b>	0,75	0,42	0,46	0,54	0,00	0,00	0,00	0,40	0,64
<b>Vertente do Lério</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Vertentes</b>	1,97	7,52	7,98	6,69	6,01	11,59	12,93	15,82	12,92
<b>Agreste</b>	6,57	6,83	6,76	6,74	7,18	6,61	7,22	6,96	6,96

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa Excel 2010, com os dados da RAIS-MTE, 2015.



Tabela 7 – Quociente Locacional dos Empregados de Confecções no Agreste de 2006 a 2014. (Conclusão)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Jurema</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Lagoa do Ouro</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Lagoa dos Gatos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,15	0,04	0,00	0,02
<b>Lajedo</b>	0,39	0,30	0,25	0,17	0,13	0,13	0,13	0,14	0,15
<b>Limoeiro</b>	0,27	0,26	0,15	0,27	0,25	0,28	0,26	0,22	0,24
<b>Machados</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,65	0,40
<b>Orobó</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Palmeirina</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Panelas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,14
<b>Paranatama</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Passira</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,14	0,09
<b>Pedra</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,03	0,06	0,04	0,06
<b>Pesqueira</b>	0,30	0,09	0,07	0,07	0,17	0,21	0,04	0,05	0,12
<b>Poção</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Riacho das Almas</b>	1,65	1,57	1,78	1,77	1,58	2,42	2,36	2,09	2,18
<b>Sairé</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Salgadinho</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Saloá</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Sanharó</b>	0,71	0,64	0,62	0,65	0,59	0,79	0,68	0,59	0,51
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	5,57	5,51	5,05	5,49	5,23	5,22	4,82	4,82	4,77
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,11	0,17	0,57	0,67	0,67	1,67	3,31	2,94	2,79
<b>São Bento do Uma</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,02	0,05
<b>São Caetano</b>	0,27	0,52	0,84	0,84	0,63	0,66	1,18	1,27	1,35
<b>São João</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>São Joaquim do Monte</b>	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01	0,00	0,00	0,39	0,55
<b>São Vicente Ferrer</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Surubim</b>	1,03	1,37	1,26	1,78	1,43	1,59	1,49	1,34	1,44
<b>Tacaimbó</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,11
<b>Taquaritinga do Norte</b>	2,60	2,70	3,71	2,22	4,67	4,65	5,60	4,70	4,86
<b>Terezinha</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Toritama</b>	5,88	5,21	4,56	4,50	4,00	5,37	5,37	5,71	4,90
<b>Tupanatinga</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Venturosa</b>	0,11	0,06	0,07	0,08	0,00	0,00	0,00	0,06	0,09
<b>Vertente do Lério</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Vertentes</b>	0,30	1,10	1,18	0,99	0,84	1,75	1,79	2,27	1,86

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa Excel 2010, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 8 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2006. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	0,015418	0,009204	0,03	1	0,2382	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Alagoinha</b>	-0,02129	-0,0123	0,06	2	0,615	0	0
<b>Altinho</b>	-0,02129	0,008247	-0,04	4	0,2555	0	0
<b>Angelim</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,02129	-0,02015	0,10	2	0,3953	0	0
<b>Belo Jardim</b>	0,009353	-0,01051	-0,02	3	0,4701	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,02129	0,00941	-0,04	4	0,2817	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,01833	-0,02129	0,09	2	0	3	2
<b>Bom Jardim</b>	-0,02067	-0,00916	0,04	2	0,5177	0	0
<b>Bonito</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Brejão</b>	-0,02129	-0,01982	0,09	2	0,285	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	-0,00125	0,080546	-0,02	4	0,0078	2	4
<b>Buíque</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Cachoeirinha</b>	-0,02129	-0,01072	0,05	2	0,4985	0	0
<b>Caetés</b>	-0,01986	-0,01921	0,08	2	0,2552	0	0
<b>Calçado</b>	-0,02129	-0,01484	0,07	2	0,5011	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Canhotinho</b>	-0,02129	-0,01699	0,08	2	0,3255	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,02129	-0,01607	0,08	2	0,3601	0	0
<b>Caruaru</b>	0,106536	0,054637	1,29	1	0,0174	1	1
<b>Casinhas</b>	-0,02129	-0,00429	0,02	2	0,7013	0	0
<b>Correntes</b>	-0,02129	-0,02032	0,10	2	0,3763	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,02129	0,013857	-0,07	4	0,1893	0	0
<b>Cupira</b>	0,003346	-0,01395	-0,01	3	0,4748	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,02129	-0,01252	0,06	2	0,5927	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,02129	0,04481	-0,21	4	0,1392	0	0
<b>Garanhuns</b>	-0,01838	-0,02116	0,09	2	0,0193	1	2
<b>Gravatá</b>	-0,01788	-0,02129	0,08	2	0	3	2
<b>Iati</b>	-0,02129	-0,02055	0,10	2	0,2655	0	0
<b>Ibirajuba</b>	-0,02129	-0,01699	0,08	2	0,3243	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Jataúba</b>	-0,02129	0,065971	-0,31	4	0,0358	1	4
<b>João Alfredo</b>	-0,02129	9,57E-05	0,00	4	0,2834	0	0
<b>Jucati</b>	-0,02129	-0,02071	0,10	2	0,178	0	0
<b>Jupi</b>	-0,02129	-0,01699	0,08	2	0,3277	0	0

Tabela 8 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2006. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,02129	-0,01982	0,09	2	0,2926	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,02129	-0,00897	0,04	2	0,7034	0	0
<b>Lajedo</b>	0,004496	-0,02129	-0,02	3	0,1015	0	0
<b>Limoeiro</b>	-0,00375	-0,02116	0,02	2	0,155	0	0
<b>Machados</b>	-0,02129	-0,02108	0,10	2	0,3103	0	0
<b>Orobó</b>	-0,02129	-0,02113	0,10	2	0,2076	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,02129	-0,02071	0,10	2	0,1783	0	0
<b>Panelas</b>	-0,02129	-0,01636	0,08	2	0,3662	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,02129	-0,0202	0,10	2	0,2875	0	0
<b>Passira</b>	-0,02129	-0,00867	0,04	2	0,5258	0	0
<b>Pedra</b>	-0,02129	-0,01814	0,09	2	0,1718	0	0
<b>Pesqueira</b>	-0,00181	-0,01186	0,00	2	0,4157	0	0
<b>Poção</b>	-0,02129	-0,00458	0,02	2	0,7314	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,087062	0,017752	0,34	1	0,1714	0	0
<b>Sairé</b>	-0,02129	-0,02061	0,10	2	0,1991	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,02129	-0,00431	0,02	2	0,6426	0	0
<b>Saloá</b>	-0,02129	-0,02045	0,10	2	0,1001	0	0
<b>Sanharó</b>	0,025422	-0,00458	-0,03	3	0,7423	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,34485	0,042277	3,23	1	0,0592	0	0
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	-0,01402	0,000476	0,00	4	0,2922	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,02129	-0,00766	0,04	2	0,4889	0	0
<b>São Caetano</b>	-0,00371	0,008285	-0,01	4	0,2482	0	0
<b>São João</b>	-0,02129	-0,02071	0,10	2	0,1876	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,02129	-0,00902	0,04	2	0,5848	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,02129	-0,02108	0,10	2	0,3059	0	0
<b>Surubim</b>	0,046084	-0,00966	-0,10	3	0,4466	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,02129	-0,00764	0,04	2	0,6232	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,149366	0,162697	5,38	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,02129	-0,01982	0,09	2	0,2885	0	0
<b>Toritama</b>	0,364953	0,084765	6,85	1	0,0445	1	1
<b>Tupanatinga</b>	-0,02129	-0,02129	0,10	2	0	3	2
<b>Venturosa</b>	-0,01382	-0,01711	0,05	2	0,3654	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,02129	0,003591	-0,02	4	0,224	0	0
<b>Vertentes</b>	-0,00161	0,117109	-0,04	4	0,0045	2	4

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 9 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2007. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	0,007344	0,014421	0,02	1	0,199	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,107	0	0
<b>Alagoinha</b>	-0,02269	-0,01925	0,10	2	0,437	0	0
<b>Altinho</b>	-0,01648	0,012315	-0,05	4	0,266	0	0
<b>Angelim</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,108	0	0
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,02269	-0,02152	0,11	2	0,361	0	0
<b>Belo Jardim</b>	0,004413	-0,01368	-0,01	3	0,357	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,02269	0,006692	-0,03	4	0,298	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,02013	-0,02269	0,10	2	0,121	0	0
<b>Bom Jardim</b>	-0,02092	-0,00678	0,03	2	0,534	0	0
<b>Bonito</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,199	0	0
<b>Brejão</b>	-0,02269	-0,02137	0,11	2	0,272	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	-0,00045	0,083983	-0,01	4	0,007	2	4
<b>Buíque</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,178	0	0
<b>Cachoeirinha</b>	-0,02269	-0,00995	0,05	2	0,444	0	0
<b>Caetés</b>	-0,02269	-0,02131	0,11	2	0,221	0	0
<b>Calçado</b>	-0,02269	-0,01764	0,09	2	0,395	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,208	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,02269	-0,01932	0,10	2	0,212	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,02269	-0,02052	0,10	2	0,176	0	0
<b>Caruaru</b>	0,101009	0,059378	1,35	1	0,006	2	1
<b>Casinhas</b>	-0,02269	0,00108	-0,01	4	0,312	0	0
<b>Correntes</b>	-0,02269	-0,02179	0,11	2	0,325	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,02269	0,017407	-0,09	4	0,187	0	0
<b>Cupira</b>	0,032951	-0,01544	-0,11	3	0,501	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,02269	-0,01366	0,07	2	0,625	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,01875	0,059508	-0,25	4	0,057	0	0
<b>Garanhuns</b>	-0,01999	-0,02269	0,10	2	0,008	2	2
<b>Gravatá</b>	-0,01917	-0,02269	0,10	2	0	3	2
<b>Iati</b>	-0,02269	-0,02205	0,11	2	0,226	0	0
<b>Ibirajuba</b>	-0,02269	-0,01829	0,09	2	0,285	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,298	0	0
<b>Jataúba</b>	-0,02269	0,06362	-0,32	4	0,04	1	4
<b>João Alfredo</b>	-0,02269	0,005596	-0,03	4	0,255	0	0
<b>Jucati</b>	-0,02269	-0,02215	0,11	2	0,15	0	0
<b>Jupi</b>	-0,02269	-0,01932	0,10	2	0,223	0	0

Tabela 9 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2007. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,281	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,02269	-0,02137	0,11	2	0,281	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,02269	0,005131	-0,03	4	0,191	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,0025	-0,02269	0,01	2	0	3	2
<b>Limoeiro</b>	-0,00463	-0,02233	0,02	2	0,152	0	0
<b>Machados</b>	-0,02269	-0,0221	0,11	2	0,307	0	0
<b>Orobó</b>	-0,02269	-0,02225	0,11	2	0,206	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,02269	-0,02215	0,11	2	0,153	0	0
<b>Panelas</b>	-0,02269	-0,01032	0,05	2	0,526	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,02269	-0,02201	0,11	2	0,209	0	0
<b>Passira</b>	-0,02269	-0,00628	0,03	2	0,541	0	0
<b>Pedra</b>	-0,02269	-0,02154	0,11	2	0,077	0	0
<b>Pesqueira</b>	-0,01656	-0,01436	0,05	2	0,28	0	0
<b>Poção</b>	-0,02269	-0,01161	0,06	2	0,61	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,084488	0,021499	0,41	1	0,163	0	0
<b>Sairé</b>	-0,02269	-0,02199	0,11	2	0,15	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,02269	-0,00042	0,00	2	0,697	0	0
<b>Saloá</b>	-0,02269	-0,02194	0,11	2	0,091	0	0
<b>Sanharó</b>	0,021023	-0,01161	-0,05	3	0,601	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,353385	0,046118	3,66	1	0,063	0	0
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	-0,01111	0,020429	-0,05	4	0,157	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,02269	-0,0119	0,06	2	0,365	0	0
<b>São Caetano</b>	0,012965	0,007742	0,02	1	0,255	0	0
<b>São João</b>	-0,02269	-0,02215	0,11	2	0,156	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,02269	-0,00555	0,03	2	0,581	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,02269	-0,0221	0,11	2	0,296	0	0
<b>Surubim</b>	0,070613	-0,01024	-0,16	3	0,444	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,02269	-0,00569	0,03	2	0,591	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,161487	0,167962	6,09	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,02269	-0,02137	0,11	2	0,298	0	0
<b>Toritama</b>	0,333318	0,105013	7,86	1	0,014	1	1
<b>Tupanatinga</b>	-0,02269	-0,02269	0,12	2	0,438	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,01851	-0,02146	0,09	2	0,213	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,02269	0,01227	-0,06	4	0,237	0	0
<b>Vertentes</b>	0,052543	0,11319	1,34	1	0,006	2	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 10 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2008. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	0,00664	0,03519	0,05	1	0,159	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,02513	-0,02513	0,15	2	0,083	0	0
<b>Alagoinha</b>	-0,02513	-0,02215	0,13	2	0,398	0	0
<b>Altinho</b>	0,012571	0,024884	0,07	1	0,176	0	0
<b>Angelim</b>	-0,02513	-0,02513	0,15	2	0,106	0	0
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,02513	-0,02361	0,14	2	0,386	0	0
<b>Belo Jardim</b>	-0,00125	-0,01405	0,00	2	0,344	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,02513	0,006106	-0,04	4	0,372	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,02364	-0,02513	0,14	2	0,103	0	0
<b>Bom Jardim</b>	-0,02154	-0,01151	0,06	2	0,421	0	0
<b>Bonito</b>	-0,02513	-0,02461	0,14	2	0,145	0	0
<b>Brejão</b>	-0,02513	-0,02409	0,14	2	0,22	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	0,017026	0,088379	0,35	1	0,005	2	1
<b>Buíque</b>	-0,02513	-0,02513	0,15	2	0,157	0	0
<b>Cachoeirinha</b>	-0,02513	-0,00581	0,03	2	0,497	0	0
<b>Caetés</b>	-0,02513	-0,02183	0,13	2	0,252	0	0
<b>Calçado</b>	-0,02513	-0,02084	0,12	2	0,355	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,02513	-0,02461	0,14	2	0,172	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,02513	-0,02227	0,13	2	0,183	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,01587	-0,02319	0,09	2	0,191	0	0
<b>Caruaru</b>	0,097052	0,068055	1,54	1	0,002	2	1
<b>Casinhas</b>	-0,02513	-0,00297	0,02	2	0,626	0	0
<b>Correntes</b>	-0,02513	-0,02424	0,14	2	0,3	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,02513	0,01599	-0,09	4	0,24	0	0
<b>Cupira</b>	0,114513	-0,01082	-0,29	3	0,546	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,02513	-0,02	0,12	2	0,601	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,02111	0,06405	-0,32	4	0,041	1	4
<b>Garanhuns</b>	-0,02245	-0,02429	0,13	2	0,026	1	2
<b>Gravatá</b>	-0,02058	-0,02513	0,12	2	0	3	2
<b>Iati</b>	-0,02513	-0,02476	0,15	2	0,164	0	0
<b>Ibirajuba</b>	-0,02513	-0,01599	0,09	2	0,384	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,02513	-0,02513	0,15	2	0,246	0	0
<b>Jataúba</b>	-0,02513	0,057212	-0,34	4	0,052	0	0
<b>João Alfredo</b>	-0,02513	-0,0004	0,00	2	0,655	0	0
<b>Jucati</b>	-0,02513	-0,02274	0,13	2	0,241	0	0
<b>Jupi</b>	-0,02513	-0,02227	0,13	2	0,195	0	0

Tabela 10 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confeções no Agreste em 2008. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,02513	-0,02513	0,15	2	0,261	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,02513	-0,02409	0,14	2	0,194	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,02513	0,044691	-0,26	4	0,104	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,00796	-0,02513	0,05	2	0	3	2
<b>Limoeiro</b>	-0,01487	-0,02441	0,08	2	0,154	0	0
<b>Machados</b>	-0,02513	-0,02393	0,14	2	0,305	0	0
<b>Orobó</b>	-0,02513	-0,02423	0,14	2	0,198	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,02513	-0,02459	0,14	2	0,107	0	0
<b>Panelas</b>	-0,02513	0,010338	-0,06	4	0,279	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,02513	-0,02446	0,14	2	0,174	0	0
<b>Passira</b>	-0,02513	-0,01086	0,06	2	0,438	0	0
<b>Pedra</b>	-0,02513	-0,02414	0,14	2	0,052	0	0
<b>Pesqueira</b>	-0,02073	-0,01627	0,08	2	0,242	0	0
<b>Poção</b>	-0,02513	-0,01571	0,09	2	0,477	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,095419	0,01712	0,38	1	0,208	0	0
<b>Sairé</b>	-0,02513	-0,02422	0,14	2	0,169	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,02513	-0,00607	0,04	2	0,568	0	0
<b>Saloá</b>	-0,02513	-0,02453	0,14	2	0,062	0	0
<b>Sanharó</b>	0,016925	-0,01571	-0,06	3	0,53	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,316151	0,072495	5,35	1	0,048	1	1
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,013167	0,017091	0,05	1	0,194	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,02513	-0,01438	0,08	2	0,297	0	0
<b>São Caetano</b>	0,031372	0,015277	0,11	1	0,24	0	0
<b>São João</b>	-0,02513	-0,02459	0,14	2	0,129	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,02306	0,009152	-0,05	4	0,275	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,02513	-0,02393	0,14	2	0,306	0	0
<b>Surubim</b>	0,059924	-0,00849	-0,12	3	0,439	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,02513	-0,00062	0,00	2	0,621	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,225592	0,15368	8,09	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,02513	-0,02409	0,14	2	0,225	0	0
<b>Toritama</b>	0,283486	0,125777	8,32	1	0,006	2	1
<b>Tupanatinga</b>	-0,02513	-0,02513	0,15	2	0,365	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,02058	-0,0224	0,11	2	0,248	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,02513	0,015987	-0,09	4	0,219	0	0
<b>Vertentes</b>	0,054687	0,119636	1,53	1	0,003	2	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 11 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confeções no Agreste em 2009. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	-0,0016	0,039802	-0,01	4	0,126	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,02524	-0,02504	0,15	2	0,095	0	0
<b>Alagoinha</b>	-0,02524	-0,02193	0,13	2	0,396	0	0
<b>Altinho</b>	-0,01551	0,031026	-0,11	4	0,127	0	0
<b>Angelim</b>	-0,02524	-0,02507	0,15	2	0,065	0	0
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,02452	-0,02277	0,13	2	0,387	0	0
<b>Belo Jardim</b>	0,002046	-0,01008	0,00	3	0,392	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,02524	0,004078	-0,02	4	0,37	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,02524	-0,02524	0,15	2	0	3	2
<b>Bom Jardim</b>	-0,01934	-0,00549	0,02	2	0,508	0	0
<b>Bonito</b>	-0,02485	-0,02451	0,14	2	0,151	0	0
<b>Brejão</b>	-0,02524	-0,02433	0,14	2	0,173	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	0,020333	0,080841	0,38	1	0,005	2	1
<b>Buíque</b>	-0,02427	-0,02524	0,14	2	0	3	2
<b>Cachoeirinha</b>	-0,02524	-0,01019	0,06	2	0,409	0	0
<b>Caetés</b>	-0,02524	-0,02223	0,13	2	0,237	0	0
<b>Calçado</b>	-0,02524	-0,02218	0,13	2	0,293	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,02524	-0,02459	0,14	2	0,139	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,02439	-0,02334	0,13	2	0,134	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,0192	-0,02298	0,10	2	0,151	0	0
<b>Caruaru</b>	0,08634	0,052524	1,06	1	0,009	2	1
<b>Casinhas</b>	-0,02524	0,006286	-0,04	4	0,282	0	0
<b>Correntes</b>	-0,02524	-0,02402	0,14	2	0,274	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,02524	0,022683	-0,13	4	0,187	0	0
<b>Cupira</b>	0,176475	-0,01813	-0,75	3	0,384	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,02524	-0,01623	0,10	2	0,591	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,0223	0,067431	-0,35	4	0,031	1	4
<b>Garanhuns</b>	-0,0216	-0,02469	0,12	2	0,011	1	2
<b>Gravatá</b>	-0,01821	-0,02506	0,11	2	0,124	0	0
<b>Iati</b>	-0,02524	-0,02524	0,15	2	0	3	2
<b>Ibirajuba</b>	-0,02524	-0,02157	0,13	2	0,174	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,02524	-0,02491	0,15	2	0,243	0	0
<b>Jataúba</b>	0,001858	0,064236	0,03	1	0,049	1	1
<b>João Alfredo</b>	-0,02524	0,010788	-0,06	4	0,261	0	0
<b>Jucati</b>	-0,02524	-0,0233	0,14	2	0,199	0	0
<b>Jupi</b>	-0,02524	-0,02334	0,14	2	0,156	0	0

Tabela 11 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confeccões no Agreste em 2009. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,02524	-0,02495	0,15	2	0,21	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,02524	-0,02433	0,14	2	0,166	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,02524	0,075619	-0,45	4	0,071	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,01384	-0,0251	0,08	2	0,049	1	2
<b>Limoeiro</b>	-0,00723	-0,02406	0,04	2	0,153	0	0
<b>Machados</b>	-0,02524	-0,02327	0,14	2	0,33	0	0
<b>Orobó</b>	-0,02524	-0,02376	0,14	2	0,227	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,02524	-0,02434	0,14	2	0,113	0	0
<b>Panelas</b>	-0,02524	0,017051	-0,10	4	0,201	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,02524	-0,02433	0,14	2	0,156	0	0
<b>Passira</b>	-0,02524	-0,00449	0,03	2	0,538	0	0
<b>Pedra</b>	-0,02524	-0,02403	0,14	2	0,043	1	2
<b>Pesqueira</b>	-0,02069	-0,01303	0,06	2	0,298	0	0
<b>Poção</b>	-0,02524	-0,00559	0,03	2	0,672	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,094167	0,021704	0,48	1	0,187	0	0
<b>Sairé</b>	-0,02524	-0,02361	0,14	2	0,187	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,02524	0,002404	-0,01	4	0,364	0	0
<b>Saloá</b>	-0,02524	-0,02472	0,15	2	0,043	1	2
<b>Sanharó</b>	0,018829	-0,01463	-0,06	3	0,557	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,344724	0,048891	3,93	1	0,072	0	0
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,020047	0,022265	0,10	1	0,18	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,02524	-0,01487	0,09	2	0,259	0	0
<b>São Caetano</b>	0,031675	0,008138	0,06	1	0,25	0	0
<b>São João</b>	-0,02524	-0,02451	0,14	2	0,124	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,02306	0,019912	-0,11	4	0,195	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,02524	-0,02327	0,14	2	0,292	0	0
<b>Surubim</b>	0,094955	-0,00788	-0,17	3	0,454	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,02524	0,000716	0,00	4	0,373	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,124482	0,154126	4,48	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,02524	-0,02433	0,14	2	0,186	0	0
<b>Toritama</b>	0,277592	0,084155	5,45	1	0,052	0	0
<b>Tupanatinga</b>	-0,02524	-0,02475	0,15	2	0,348	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,01988	-0,02312	0,11	2	0,227	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,02524	0,029922	-0,18	4	0,167	0	0
<b>Vertentes</b>	0,041643	0,097232	0,95	1	0,01	2	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 12 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2010. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	-0,00687	0,02935	-0,04	4	0,126	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,02832	-0,02787	0,15	2	0,095	0	0
<b>Alagoinha</b>	-0,02695	-0,0234	0,12	2	0,396	0	0
<b>Altinho</b>	-0,00519	0,018929	-0,02	4	0,127	0	0
<b>Angelim</b>	-0,02832	-0,028	0,15	2	0,065	0	0
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,02832	-0,02542	0,14	2	0,387	0	0
<b>Belo Jardim</b>	0,002297	-9,3E-05	0,00	3	0,392	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,0282	-3,9E-05	0,00	2	0,37	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,02666	-0,02832	0,15	2	0	3	2
<b>Bom Jardim</b>	-0,02422	-0,01109	0,05	2	0,508	0	0
<b>Bonito</b>	-0,02832	-0,02811	0,15	2	0,151	0	0
<b>Brejão</b>	-0,02832	-0,02688	0,15	2	0,173	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	0,093227	0,106933	1,92	1	0,005	2	1
<b>Buíque</b>	-0,02832	-0,02776	0,15	2	0	3	2
<b>Cachoeirinha</b>	-0,02832	-0,01283	0,07	2	0,409	0	0
<b>Caetés</b>	-0,02832	-0,02614	0,14	2	0,237	0	0
<b>Calçado</b>	-0,02832	-0,0255	0,14	2	0,293	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,02832	-0,02808	0,15	2	0,139	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,02673	-0,02671	0,14	2	0,134	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,02374	-0,02555	0,12	2	0,151	0	0
<b>Caruaru</b>	0,081945	0,073505	1,16	1	0,009	2	1
<b>Casinhas</b>	-0,02832	-0,00165	0,01	2	0,282	0	0
<b>Correntes</b>	-0,02832	-0,02696	0,15	2	0,274	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,02832	0,014881	-0,08	4	0,187	0	0
<b>Cupira</b>	0,125692	-0,01721	-0,42	3	0,384	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,02832	-0,01931	0,11	2	0,591	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,01781	0,058486	-0,20	4	0,031	1	4
<b>Garanhuns</b>	-0,02423	-0,0279	0,13	2	0,011	1	2
<b>Gravatá</b>	-0,01963	-0,02829	0,11	2	0,124	0	0
<b>Iati</b>	-0,02832	-0,02734	0,15	2	0	3	2
<b>Ibirajuba</b>	-0,02832	-0,02258	0,12	2	0,174	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,02832	-0,02832	0,15	2	0,243	0	0
<b>Jataúba</b>	0,020897	0,079792	0,32	1	0,049	1	1
<b>João Alfredo</b>	-0,02832	0,002855	-0,02	4	0,261	0	0
<b>Jucati</b>	-0,02832	-0,02659	0,14	2	0,199	0	0
<b>Jupi</b>	-0,02832	-0,02671	0,15	2	0,156	0	0

Tabela 12 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2010. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,02832	-0,02779	0,15	2	0,21	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,02832	-0,02688	0,15	2	0,166	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,01819	0,048687	-0,17	4	0,071	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,01864	-0,02805	0,10	2	0,049	1	2
<b>Limoeiro</b>	-0,01031	-0,0275	0,05	2	0,153	0	0
<b>Machados</b>	-0,02832	-0,02695	0,15	2	0,33	0	0
<b>Orobó</b>	-0,02832	-0,02729	0,15	2	0,227	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,02832	-0,02718	0,15	2	0,113	0	0
<b>Panelas</b>	-0,02832	0,009136	-0,05	4	0,201	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,02832	-0,02673	0,15	2	0,156	0	0
<b>Passira</b>	-0,02832	-0,00983	0,05	2	0,538	0	0
<b>Pedra</b>	-0,02607	-0,02678	0,13	2	0,043	1	2
<b>Pesqueira</b>	-0,01581	-0,01381	0,04	2	0,298	0	0
<b>Poção</b>	-0,02832	0,002461	-0,01	4	0,672	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,084979	0,016376	0,27	1	0,187	0	0
<b>Sairé</b>	-0,02832	-0,02656	0,14	2	0,187	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,02832	-0,0042	0,02	2	0,364	0	0
<b>Saloá</b>	-0,02832	-0,02718	0,15	2	0,043	1	2
<b>Sanharó</b>	0,014217	-0,01394	-0,04	3	0,557	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,347564	0,140526	9,41	1	0,072	0	0
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,019483	0,014974	0,06	1	0,18	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,02832	-0,01722	0,09	2	0,259	0	0
<b>São Caetano</b>	0,016691	0,02267	0,07	1	0,25	0	0
<b>São João</b>	-0,02832	-0,0275	0,15	2	0,124	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,0275	0,006797	-0,04	4	0,195	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,02832	-0,02695	0,15	2	0,292	0	0
<b>Surubim</b>	0,074262	-0,01075	-0,15	3	0,454	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,02832	0,011116	-0,06	4	0,373	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,307455	0,162699	9,63	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,02832	-0,02688	0,15	2	0,186	0	0
<b>Toritama</b>	0,259001	0,140387	7,00	1	0,052	0	0
<b>Tupanatinga</b>	-0,02832	-0,02832	0,15	2	0,348	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,02832	-0,02418	0,13	2	0,227	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,02832	0,021809	-0,12	4	0,167	0	0
<b>Vertentes</b>	0,03176	0,130015	0,80	1	0,01	2	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 13 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2011. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	-0,01291	0,030036	-0,07	4	0,224	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,0303	-0,0298	0,16	2	0,086	0	0
<b>Alagoinha</b>	-0,0279	-0,02496	0,12	2	0,426	0	0
<b>Altinho</b>	-0,01258	0,018929	-0,04	4	0,278	0	0
<b>Angelim</b>	-0,0303	-0,0303	0,16	2	0	3	2
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,0303	-0,02757	0,15	2	0,354	0	0
<b>Belo Jardim</b>	-0,01076	-0,00587	0,01	2	0,506	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,03023	0,000676	0,00	4	0,428	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,02885	-0,0303	0,16	2	0	3	2
<b>Bom Jardim</b>	-0,0259	-0,01178	0,05	2	0,459	0	0
<b>Bonito</b>	-0,0303	-0,0303	0,16	2	0	3	2
<b>Brejão</b>	-0,0303	-0,02893	0,16	2	0,19	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	0,056034	0,09094	0,91	1	0,003	2	1
<b>Buíque</b>	-0,02988	-0,02978	0,16	2	0,123	0	0
<b>Cachoeirinha</b>	-0,0303	-0,01741	0,09	2	0,298	0	0
<b>Caetés</b>	-0,0303	-0,02907	0,16	2	0,125	0	0
<b>Calçado</b>	-0,0303	-0,02812	0,15	2	0,232	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,0303	-0,03029	0,16	2	0,079	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,0303	-0,02885	0,16	2	0,088	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,0303	-0,02714	0,15	2	0,173	0	0
<b>Caruaru</b>	0,061234	0,080671	0,88	1	0	3	1
<b>Casinhas</b>	-0,0303	-0,00286	0,02	2	0,588	0	0
<b>Correntes</b>	-0,0303	-0,02895	0,16	2	0,235	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,02886	0,022836	-0,12	4	0,249	0	0
<b>Cupira</b>	0,162065	-0,02128	-0,62	3	0,405	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,02944	-0,02096	0,11	2	0,623	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,02327	0,086404	-0,36	4	0,023	1	4
<b>Garanhuns</b>	-0,02626	-0,0303	0,14	2	0	3	2
<b>Gravatá</b>	-0,02211	-0,03029	0,12	2	0,107	0	0
<b>Iati</b>	-0,0303	-0,02942	0,16	2	0,158	0	0
<b>Ibirajuba</b>	-0,0303	-0,0259	0,14	2	0,208	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,0303	-0,03016	0,16	2	0,196	0	0
<b>Jataúba</b>	0,011866	0,062671	0,13	1	0,058	0	0
<b>João Alfredo</b>	-0,02472	0,001814	-0,01	4	0,371	0	0
<b>Jucati</b>	-0,0303	-0,0293	0,16	2	0,125	0	0
<b>Jupi</b>	-0,0303	-0,02869	0,16	2	0,115	0	0

Tabela 13 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2011. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,0303	-0,0303	0,16	2	0	3	2
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,0303	-0,02893	0,16	2	0,204	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,02033	0,065881	-0,24	4	0,101	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,02158	-0,03014	0,12	2	0,037	1	2
<b>Limoeiro</b>	-0,01162	-0,02813	0,06	2	0,232	0	0
<b>Machados</b>	-0,0303	-0,02883	0,16	2	0,285	0	0
<b>Orobó</b>	-0,0303	-0,0292	0,16	2	0,175	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,0303	-0,02949	0,16	2	0,103	0	0
<b>Panelas</b>	-0,0303	0,01371	-0,07	4	0,264	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,0303	-0,02877	0,16	2	0,219	0	0
<b>Passira</b>	-0,0303	-0,01107	0,06	2	0,44	0	0
<b>Pedra</b>	-0,02821	-0,02844	0,14	2	0,057	0	0
<b>Pesqueira</b>	-0,01637	-0,01705	0,05	2	0,295	0	0
<b>Poção</b>	-0,0303	-0,00509	0,03	2	0,6	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,129939	0,010789	0,25	1	0,254	0	0
<b>Sairé</b>	-0,0303	-0,02865	0,16	2	0,157	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,0303	-0,00409	0,02	2	0,608	0	0
<b>Saloá</b>	-0,0303	-0,02922	0,16	2	0,067	0	0
<b>Sanharó</b>	0,021789	-0,01882	-0,07	3	0,559	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,314751	0,114891	6,46	1	0,012	1	1
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,080126	0,026786	0,38	1	0,192	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,02934	-0,01983	0,10	2	0,195	0	0
<b>São Caetano</b>	0,013017	0,008816	0,02	1	0,271	0	0
<b>São João</b>	-0,0303	-0,02949	0,16	2	0,093	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,0303	0,011664	-0,06	4	0,271	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,0303	-0,02883	0,16	2	0,293	0	0
<b>Surubim</b>	0,07508	-0,00139	-0,02	3	0,552	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,0303	-0,00027	0,00	2	0,627	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,276774	0,168393	8,33	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,0303	-0,02893	0,16	2	0,202	0	0
<b>Toritama</b>	0,324306	0,141216	8,18	1	0,006	2	1
<b>Tupanatinga</b>	-0,0303	-0,03009	0,16	2	0,306	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,0303	-0,02662	0,14	2	0,227	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,0303	0,041635	-0,23	4	0,14	0	0
<b>Vertentes</b>	0,085639	0,143833	2,20	1	0,001	3	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 14 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2012. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	-0,01563	0,027487	-0,06	4	0,25	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,03536	-0,03452	0,16	2	0,147	0	0
<b>Alagoinha</b>	-0,03276	-0,03292	0,14	2	0,294	0	0
<b>Altinho</b>	-0,01556	0,021252	-0,04	4	0,251	0	0
<b>Angelim</b>	-0,03536	-0,03536	0,17	2	0,036	1	2
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,03536	-0,03228	0,15	2	0,365	0	0
<b>Belo Jardim</b>	-0,00018	-0,01134	0,00	2	0,438	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,03149	-0,00313	0,01	2	0,502	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,03383	-0,03536	0,16	2	0	3	2
<b>Bom Jardim</b>	-0,03195	-0,01548	0,07	2	0,417	0	0
<b>Bonito</b>	-0,03536	-0,03536	0,17	2	0,09	0	0
<b>Brejão</b>	-0,03536	-0,03384	0,16	2	0,22	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	0,074769	0,104908	1,04	1	0,007	2	1
<b>Buíque</b>	-0,03536	-0,03432	0,16	2	0,173	0	0
<b>Cachoeirinha</b>	-0,03443	-0,01394	0,06	2	0,393	0	0
<b>Caetés</b>	-0,03536	-0,03362	0,16	2	0,161	0	0
<b>Calçado</b>	-0,03536	-0,03306	0,15	2	0,253	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,03536	-0,03439	0,16	2	0,147	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,03536	-0,03383	0,16	2	0,096	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,03536	-0,03397	0,16	2	0,094	0	0
<b>Caruaru</b>	0,045936	0,097666	0,59	1	0,001	3	1
<b>Casinhas</b>	-0,03536	-0,00769	0,04	2	0,569	0	0
<b>Correntes</b>	-0,03536	-0,03385	0,16	2	0,308	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,0336	0,022477	-0,10	4	0,266	0	0
<b>Cupira</b>	0,173905	-0,02682	-0,62	3	0,386	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,03536	-0,02241	0,11	2	0,618	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,03536	0,110062	-0,52	4	0,027	1	4
<b>Garanhuns</b>	-0,03083	-0,03536	0,14	2	0	3	2
<b>Gravatá</b>	-0,02612	-0,03255	0,11	2	0,284	0	0
<b>Iati</b>	-0,03536	-0,03393	0,16	2	0,209	0	0
<b>Ibirajuba</b>	-0,03536	-0,03037	0,14	2	0,241	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,03536	-0,03536	0,17	2	0,148	0	0
<b>Jataúba</b>	-0,00732	0,063901	-0,06	4	0,078	0	0
<b>João Alfredo</b>	-0,02202	-0,00306	0,01	2	0,633	0	0
<b>Jucati</b>	-0,03536	-0,03432	0,16	2	0,143	0	0
<b>Jupi</b>	-0,03536	-0,03371	0,16	2	0,113	0	0

Tabela 14 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISAsig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2012. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISAsig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,03536	-0,03536	0,17	2	0,164	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,03536	-0,03384	0,16	2	0,219	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,03221	0,069272	-0,30	4	0,114	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,02615	-0,03509	0,12	2	0,035	1	2
<b>Limoeiro</b>	-0,01684	-0,03054	0,07	2	0,29	0	0
<b>Machados</b>	-0,03536	-0,03422	0,16	2	0,271	0	0
<b>Orobó</b>	-0,03536	-0,03451	0,16	2	0,137	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,03536	-0,03445	0,16	2	0,129	0	0
<b>Panelas</b>	-0,03536	0,011084	-0,05	4	0,307	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,03536	-0,03318	0,16	2	0,254	0	0
<b>Passira</b>	-0,02799	-0,01526	0,06	2	0,398	0	0
<b>Pedra</b>	-0,03118	-0,03472	0,14	2	0,022	1	2
<b>Pesqueira</b>	-0,03221	-0,02203	0,09	2	0,249	0	0
<b>Poção</b>	-0,03536	-0,01324	0,06	2	0,576	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,135296	0,003482	0,06	1	0,348	0	0
<b>Sairé</b>	-0,03536	-0,03274	0,15	2	0,191	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,03536	-0,00571	0,03	2	0,583	0	0
<b>Saloá</b>	-0,03536	-0,0339	0,16	2	0,071	0	0
<b>Sanharó</b>	0,013892	-0,02236	-0,04	3	0,571	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,312486	0,145513	6,02	1	0,007	2	1
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,203202	0,023788	0,64	1	0,208	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,03468	-0,0245	0,11	2	0,186	0	0
<b>São Caetano</b>	0,049706	0,00707	0,05	1	0,366	0	0
<b>São João</b>	-0,03536	-0,03445	0,16	2	0,107	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,03536	0,011213	-0,05	4	0,336	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,03536	-0,03422	0,16	2	0,264	0	0
<b>Surubim</b>	0,071925	0,008149	0,08	1	0,317	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,03536	0,011038	-0,05	4	0,306	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,369092	0,175805	8,60	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,03536	-0,03384	0,16	2	0,189	0	0
<b>Toritama</b>	0,351886	0,169659	7,91	1	0,003	2	1
<b>Tupanatinga</b>	-0,03536	-0,03536	0,17	2	0,294	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,03536	-0,03338	0,16	2	0,166	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,03536	0,079922	-0,37	4	0,119	0	0
<b>Vertentes</b>	0,09395	0,186951	2,33	1	0,001	3	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 15 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2013. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	-0,01323	0,036793	-0,07	4	0,192	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,03468	-0,03409	0,18	2	0,03	1	2
<b>Alagoinha</b>	-0,03122	-0,03142	0,15	2	0,301	0	0
<b>Altinho</b>	-0,00848	0,02532	-0,03	4	0,209	0	0
<b>Angelim</b>	-0,03468	-0,03468	0,18	2	0,014	1	2
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,03468	-0,02974	0,16	2	0,312	0	0
<b>Belo Jardim</b>	-0,00194	-0,01487	0,00	2	0,37	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,03173	-0,00177	0,01	2	0,504	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,03307	-0,03468	0,17	2	0,012	1	2
<b>Bom Jardim</b>	-0,03248	-0,00995	0,05	2	0,433	0	0
<b>Bonito</b>	-0,03081	-0,02784	0,13	2	0,313	0	0
<b>Brejão</b>	-0,03468	-0,03316	0,18	2	0,135	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	0,041961	0,093139	0,60	1	0,007	2	1
<b>Buíque</b>	-0,03433	-0,03403	0,18	2	0,064	0	0
<b>Cachoeirinha</b>	-0,02826	-0,01154	0,05	2	0,398	0	0
<b>Caetés</b>	-0,03468	-0,03247	0,17	2	0,112	0	0
<b>Calçado</b>	-0,03468	-0,0322	0,17	2	0,211	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,03468	-0,02614	0,14	2	0,365	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,03468	-0,03303	0,17	2	0,056	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,03468	-0,03246	0,17	2	0,07	0	0
<b>Caruaru</b>	0,046818	0,090316	0,64	1	0,001	3	1
<b>Casinhas</b>	-0,03361	-0,01085	0,06	2	0,57	0	0
<b>Correntes</b>	-0,03468	-0,03319	0,18	2	0,193	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,03468	0,015515	-0,08	4	0,293	0	0
<b>Cupira</b>	0,184684	-0,01911	-0,54	3	0,434	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,03388	-0,02233	0,12	2	0,57	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,02858	0,101899	-0,44	4	0,019	1	4
<b>Garanhuns</b>	-0,03021	-0,03468	0,16	2	0	3	2
<b>Gravatá</b>	-0,02373	-0,03159	0,11	2	0,214	0	0
<b>Iati</b>	-0,03468	-0,03363	0,18	2	0,109	0	0
<b>Ibirajuba</b>	-0,03468	-0,02712	0,14	2	0,222	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,03468	-0,03456	0,18	2	0,09	0	0
<b>Jataúba</b>	-0,00815	0,054918	-0,07	4	0,075	0	0
<b>João Alfredo</b>	-0,01621	-0,00703	0,02	2	0,588	0	0
<b>Jucati</b>	-0,03468	-0,03345	0,18	2	0,066	0	0
<b>Jupi</b>	-0,03468	-0,03275	0,17	2	0,067	0	0

Tabela 15 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2013. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,03468	-0,03374	0,18	2	0,144	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,03468	-0,03316	0,18	2	0,14	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,03468	0,076418	-0,40	4	0,125	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,02477	-0,03333	0,13	2	0,062	0	0
<b>Limoeiro</b>	-0,01939	-0,02851	0,08	2	0,255	0	0
<b>Machados</b>	0,010453	-0,03395	-0,05	3	0,122	0	0
<b>Orobó</b>	-0,03468	-0,02258	0,12	2	0,416	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,03468	-0,03379	0,18	2	0,05	1	2
<b>Panelas</b>	-0,03185	0,014433	-0,07	4	0,29	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,03468	-0,03292	0,17	2	0,137	0	0
<b>Passira</b>	-0,02528	-0,0171	0,07	2	0,396	0	0
<b>Pedra</b>	-0,03209	-0,03346	0,16	2	0,01	2	2
<b>Pesqueira</b>	-0,03148	-0,02223	0,11	2	0,234	0	0
<b>Poção</b>	-0,03468	-0,01386	0,07	2	0,561	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,110847	0,002049	0,03	1	0,34	0	0
<b>Sairé</b>	-0,03468	-0,03112	0,16	2	0,152	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,03468	-0,00743	0,04	2	0,544	0	0
<b>Saloá</b>	-0,03468	-0,03344	0,18	2	0,03	1	2
<b>Sanharó</b>	0,006359	-0,02214	-0,02	3	0,525	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,300727	0,108744	4,99	1	0,025	1	1
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,169896	0,029668	0,77	1	0,182	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,03302	-0,02398	0,12	2	0,168	0	0
<b>São Caetano</b>	0,053763	0,004074	0,03	1	0,358	0	0
<b>São João</b>	-0,03468	-0,03379	0,18	2	0,059	0	0
<b>São Joaquim do Monte</b>	-0,00732	0,014846	-0,02	4	0,302	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,03468	-0,0189	0,10	2	0,546	0	0
<b>Surubim</b>	0,05842	0,004055	0,04	1	0,397	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,03167	0,006501	-0,03	4	0,358	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,292423	0,17514	7,81	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,03468	-0,03316	0,18	2	0,128	0	0
<b>Toritama</b>	0,362684	0,154251	8,53	1	0,001	3	1
<b>Tupanatinga</b>	-0,03468	-0,03451	0,18	2	0,192	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,0307	-0,03283	0,15	2	0,102	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,03468	0,064904	-0,34	4	0,142	0	0
<b>Vertentes</b>	0,123512	0,168648	3,18	1	0	3	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.

Tabela 16 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2014. (Continuação)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Agrestina</b>	-0,01565	0,041597	-0,11	4	0,13	0	0
<b>Águas Belas</b>	-0,03381	-0,03295	0,19	2	0,034	1	2
<b>Alagoinha</b>	-0,03163	-0,02737	0,14	2	0,368	0	0
<b>Altinho</b>	-0,01127	0,027202	-0,05	4	0,139	0	0
<b>Angelim</b>	-0,03381	-0,03381	0,19	2	0,013	1	2
<b>Barra de Guabiraba</b>	-0,03381	-0,02822	0,16	2	0,354	0	0
<b>Belo Jardim</b>	0,002452	-0,01585	-0,01	3	0,362	0	0
<b>Bezerros</b>	-0,02045	-0,00011	0,00	2	0,544	0	0
<b>Bom Conselho</b>	-0,03241	-0,03381	0,18	2	0	3	2
<b>Bom Jardim</b>	-0,03207	-0,01023	0,05	2	0,447	0	0
<b>Bonito</b>	-0,02854	-0,0243	0,12	2	0,374	0	0
<b>Brejão</b>	-0,03381	-0,03228	0,18	2	0,112	0	0
<b>Brejo da Madre de Deus</b>	0,025721	0,096564	0,42	1	0,002	2	1
<b>Buíque</b>	-0,03381	-0,03273	0,19	2	0,07	0	0
<b>Cachoeirinha</b>	-0,03162	-0,00895	0,05	2	0,47	0	0
<b>Caetés</b>	-0,03381	-0,03073	0,17	2	0,108	0	0
<b>Calçado</b>	-0,03381	-0,0312	0,18	2	0,159	0	0
<b>Camocim de São Félix</b>	-0,03381	-0,01964	0,11	2	0,449	0	0
<b>Canhotinho</b>	-0,03381	-0,03207	0,18	2	0,051	0	0
<b>Capoeiras</b>	-0,03381	-0,02996	0,17	2	0,118	0	0
<b>Caruaru</b>	0,043844	0,084325	0,62	1	0,001	3	1
<b>Casinhas</b>	-0,03268	-0,0083	0,05	2	0,582	0	0
<b>Correntes</b>	-0,03381	-0,03223	0,18	2	0,148	0	0
<b>Cumaru</b>	-0,03381	0,020519	-0,12	4	0,233	0	0
<b>Cupira</b>	0,191636	-0,01581	-0,51	3	0,474	0	0
<b>Feira Nova</b>	-0,033	-0,02227	0,12	2	0,542	0	0
<b>Frei Miguelinho</b>	-0,0199	0,096829	-0,32	4	0,015	1	4
<b>Garanhuns</b>	-0,02906	-0,03381	0,16	2	0	3	2
<b>Gravatá</b>	-0,02232	-0,02889	0,11	2	0,249	0	0
<b>Iati</b>	-0,03381	-0,03238	0,18	2	0,086	0	0
<b>Ibirajuba</b>	-0,03381	-0,02634	0,15	2	0,224	0	0
<b>Itaíba</b>	-0,03381	-0,03381	0,19	2	0,07	0	0
<b>Jataúba</b>	-0,00679	0,053482	-0,06	4	0,082	0	0
<b>João Alfredo</b>	-0,01506	-0,0041	0,01	2	0,629	0	0
<b>Jucati</b>	-0,03381	-0,03219	0,18	2	0,076	0	0
<b>Jupi</b>	-0,03381	-0,03151	0,18	2	0,057	0	0

Tabela 16 – Componentes do Gráfico de Espalhamento de Moran Z e Wz, MoranIndex, BoxMap, LISASig, LISAMap e MoranMap dos Percentuais dos Empregados de Confecções no Agreste em 2014. (Conclusão)

	Z	Wz	MoranIndex	BoxMap	LISASig	LISAMap	MoranMap
<b>Jurema</b>	-0,03381	-0,03059	0,17	2	0,235	0	0
<b>Lagoa do Ouro</b>	-0,03381	-0,03228	0,18	2	0,091	0	0
<b>Lagoa dos Gatos</b>	-0,03223	0,083749	-0,45	4	0,109	0	0
<b>Lajedo</b>	-0,02337	-0,03289	0,13	2	0,029	1	2
<b>Limoeiro</b>	-0,01705	-0,02829	0,08	2	0,213	0	0
<b>Machados</b>	-0,0057	-0,03323	0,03	2	0,125	0	0
<b>Orobó</b>	-0,03381	-0,02607	0,15	2	0,334	0	0
<b>Palmeirina</b>	-0,03381	-0,03286	0,19	2	0,035	1	2
<b>Panelas</b>	-0,02414	0,016102	-0,07	4	0,296	0	0
<b>Paranatama</b>	-0,03381	-0,03154	0,18	2	0,132	0	0
<b>Passira</b>	-0,02749	-0,01342	0,06	2	0,406	0	0
<b>Pedra</b>	-0,02949	-0,0319	0,16	2	0,012	1	2
<b>Pesqueira</b>	-0,02516	-0,02104	0,09	2	0,251	0	0
<b>Poção</b>	-0,03381	-0,00983	0,06	2	0,6	0	0
<b>Riacho das Almas</b>	0,117835	0,00724	0,14	1	0,341	0	0
<b>Sairé</b>	-0,03381	-0,02779	0,16	2	0,211	0	0
<b>Salgadinho</b>	-0,03381	-0,00538	0,03	2	0,549	0	0
<b>Saloá</b>	-0,03381	-0,03232	0,18	2	0,023	1	2
<b>Sanharó</b>	0,001606	-0,01772	0,00	3	0,573	0	0
<b>Santa Cruz do Capibaribe</b>	0,298208	0,107777	5,38	1	0,011	1	1
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	0,160523	0,027056	0,73	1	0,219	0	0
<b>São Bento do Uma</b>	-0,03045	-0,02265	0,12	2	0,188	0	0
<b>São Caetano</b>	0,060153	7,2E-05	0,00	1	0,378	0	0
<b>São João</b>	-0,03381	-0,03286	0,19	2	0,039	1	2
<b>São Joaquim do Monte</b>	0,004224	0,018637	0,01	1	0,26	0	0
<b>São Vicente Ferrer</b>	-0,03381	-0,02386	0,13	2	0,436	0	0
<b>Surubim</b>	0,066518	0,00497	0,06	1	0,373	0	0
<b>Tacaimbó</b>	-0,02632	0,005252	-0,02	4	0,347	0	0
<b>Taquaritinga do Norte</b>	0,304397	0,154039	7,84	1	0	3	1
<b>Terezinha</b>	-0,03381	-0,03228	0,18	2	0,09	0	0
<b>Toritama</b>	0,306995	0,147889	7,60	1	0,006	2	1
<b>Tupanatinga</b>	-0,03381	-0,03381	0,19	2	0,167	0	0
<b>Venturosa</b>	-0,02745	-0,03078	0,14	2	0,124	0	0
<b>Vertente do Lério</b>	-0,03381	0,064786	-0,37	4	0,141	0	0
<b>Vertentes</b>	0,095425	0,159171	2,54	1	0	3	1

Fonte: Elaboração própria utilizando o programa TerraView 4.2.2, com os dados da RAIS-MTE, 2015.